LIVROS DAS CRÓNICAS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de abril de 2025

INTRODUÇÃO

Os dois livros das Crónicas formam uma unidade bastante coesa pela narrativa histórica que apresentam e pela teologia que encerram. Justifica-se, por conseguinte, uma introdução que os represente a ambos.

O seu nome hebraico, *dibberê hayyamim,* significa "palavras/coisas dos dias". Este sentido que reflete a ideia de crónicas foi recuperado para ser o seu título nos tempos mais recentes, depois de, por influência da tradução dos Setenta (LXX), ter sido referido durante séculos com o título de Livro dos Paralipómenos. Com efeito o título grego de "Paralipomena" referia-se ao seu conteúdo como sendo constituído por materiais que tinham sido "deixados de parte", na longa história constituída pelos livros de Samuel e dos Reis. De facto, nas Crónicas, a linha narrativa dos acontecimentos corre, de algum modo, em paralelo com a história da monarquia hebraica, mas os conteúdos e sobretudo a perspetiva teológica com que são vistos os acontecimentos têm diferenças bastante significativas.

O facto de estes livros retomarem, de algum modo, o curso da história relatada nos livros de Samuel e Reis poderá ter sido a razão que fez com que as Crónicas fossem colocadas no final da Bíblia hebraica, mesmo depois dos livros de Esdras e Neemias. Do ponto de vista cronológico, o lugar destes últimos deveria ser a seguir às Crónicas, porque tratam de acontecimentos posteriores aos relatados nas Crónicas e partilham as mesmas ideias e sensibilidades.

Conteúdo e plano

Se, relativamente aos acontecimentos tratados, as Crónicas abordam assuntos complementares à história de Israel narrada de forma mais ampla nos livros de Samuel e dos Reis, no que diz respeito à duração do tempo representado, o plano das Crónicas recobre um tempo muito mais prolongado. Na verdade, ele pretende integrar no horizonte da história de Israel toda a duração da história da humanidade, desde Adão até ao regresso dos hebreus que tinham sido exilados com a conquista de Jerusalém por Nabucodonosor. Aliás, o texto final com o édito de Ciro para o regresso dos judeus apresenta-se cortado a meio e a sua continuação aparece no início do livro de Esdras, ficando como um documento de ligação para estabelecer continuidade entre as duas secções historiográficas.

Cada um dos dois livros das Crónicas pode, por sua vez, dividir-se em duas partes, da seguinte maneira:

1Cr 1-9: *História de Adão até David*. Por meio de quadros genealógicos é recapitulada a história que vai desde Adão até ao rei David, alargando mesmo os dados referentes a algumas das doze tribos.

1Cr 10-29: *Reinado de David*. É feita uma longa exposição do reinado de David, a partir da morte do rei Saul e até à morte do rei David.

2Cr 1-9: ***Reinado de Salomão.*** A narrativa do reinado de Salomão é bastante mais concisa do que a do reinado de David. Isto traduz o especial atrativo por parte dos autores das Crónicas relativamente à personagem de David e à sua função e significado na história de Israel.

2Cr 10-36: ***Reis de Judá até ao exílio.*** A história dos dois reinos hebraicos, apresentados como tendo sido, de algum modo, herdeiros do reinado de Salomão, o Reino do Norte, também chamado de Israel ou da Samaria, e o Reino do Sul ou de Judá, é apresentada de forma paralela nos livros dos Reis. Pelo contrário, o segundo livro das Crónicas trata apenas da história dos sucessores de David e Salomão que reinaram no Reino de Judá e mantiveram a sua capital em Jerusalém. O seu relato vai desde a morte de Salomão até ao fim do exílio, concluindo-se com o édito de libertação proclamado por Ciro, imperador da Pérsia.

Autor e data

A longa sequência da história de Israel, que compreende os livros das Crónicas e ainda os de Esdras e Neemias, costuma ser atribuída a um autor desconhecido que, à falta de referência mais concreta, se costuma designar com o designativo de Cronista. A mentalidade de que está imbuído este conjunto pode bem sugerir alguma sensibilidade de escola ou de ambiente cultural específico, mas a redação não precisa de ser atribuída a vários autores. De resto, as preferências temáticas e as orientações doutrinais que o conteúdo destes livros sugere levar-nos-iam a pensar que o ambiente onde se enquadra o seu autor ou autores se situa em torno ao mundo dos levitas, que se encontram profundamente ligados ao culto no templo de Jerusalém.

A data de composição poderia, deste modo, situar-se algures durante os séculos V ou IV a. C. Isto, sem condicionar de forma estrita a data plausível para a obra de Esdras e Neemias, a qual se apresenta em perfeita linha de continuidade com a história descrita nas Crónicas, mas que poderá ter sido composta algum tempo mais tarde.

Metodologia de composição e fontes

Os livros das Crónicas são bastante explícitos no modo como referem as fontes de que se serviram para a composição desta obra. Deste modo, fica igualmente exposta a metodologia que foi seguida para a construção do texto. Por várias vezes se referem livros e crónicas dos reis de Israel e de Judá (2Cr 9,1; 16,11; 27,7; 33,18) e anais do rei David (1Cr 27,24); são apontados comentários ao livro dos Reis (2Cr 24,27) e ainda crónicas e comentários sobre a atividade de diversos profetas (1Cr 29,29; 2Cr 9,29; 12,15; 13,22; 20,34; 26,22; 32,32; 33,19). Além disso, são amplamente utilizadas as numerosas genealogias presentes em diversos livros da Bíblia e citados integralmente alguns textos litúrgicos, nomeadamente os Sl 96, 105 e 106. Frequentemente se percebe também que o autor teve acesso a algumas fontes que nos são hoje desconhecidas.

Apesar da grande variedade e quantidade de fontes a que se refere o autor das Crónicas, ele não se limita simplesmente a compor, a partir dessas fontes, uma manta de retalhos. Pelo contrário, escreve com grande personalidade e elabora a sua narrativa em função de objetivos bem precisos. Nessa perspetiva, compõe o seu quadro histórico de molde a fazer da sua visão da história não um simples relato dos factos, mas um quadro simbólico, instrutivo, teórico e de algum modo eficaz; ele não produz apenas um registo histórico, faz um ensaio sobre o sentido da história, de modo a promover aquilo que entende como sendo os seus valores. Por isso, aproveita e valoriza os dados que lhe parecem construir um caminho para demonstrar os ideais que alimenta sobre a história do povo de Israel.

Pensamento teológico

A maneira como o Cronista escolhe e expõe os temas da sua narrativa é claramente elucidativa dos ideais religiosos e teológicos que perfilha. É evidente de imediato a maneira como seleciona os dados preferidos na construção das personagens e da história em geral. Vê-se que não pretende uma representação objetiva da realidade dos acontecimentos, mas que, pelo contrário, se preocupa em recolher e contar os aspetos construtivos, no sentido de oferecer um quadro que não deixe de ser positivo, edificante e ideal. Contrariamente ao interesse preferencial pelo futuro que, por aquelas alturas, os ambientes messianistas e apocalípticos já começavam a cultivar com bastante afã, neste ambiente do Cronista, o que serve para exprimir os ideais e propor a sua contemplação são as figuras e as instituições que personificam as glórias do passado. É sobretudo a instituição do culto praticado no templo de Jerusalém, que se apresenta como uma verdadeira síntese doutrinal, simbólica, normativa e prática dos valores que alimentam as esperanças do povo.

Acima de tudo aparece a figura de David, visto e descrito como o verdadeiro rei messiânico que, nessa qualidade, pre-estabeleceu e organizou a vida religiosa dos hebreus, deixando planificada a construção do templo com todas as suas cerimónias e ministros (1Cr 10-29). Salomão é igualmente representado como o digno sucessor de um rei messiânico, sobretudo nos seus feitos, no sucesso e na glória que alcançou (2Cr 1-9). Os temas eventualmente menos edificantes que nas fontes por ele utilizadas se continham foram cuidadosamente deixados de parte. Apesar de tudo, alguns dados menos abonatórios sobre estes dois reis podem ainda ser lidos nos livros de Samuel e dos Reis.

O destino do povo estava exclusivamente associado com a tribo de Judá, com o estatuto de Jerusalém como capital do Israel total e com o seu templo, visto como instituição cultual exclusiva. Os reis que se preocuparam especificamente com estes valores merecem uma especial referência. É o caso de reis como Asa (2Cr 14-16), Josafat (2Cr 17-20), Ezequias (2Cr 29-32) e Josias (2Cr 34-35).

A omissão mais intrigante, em termos de matéria histórica, é o facto de não tratar especificamente do Reino do Norte, dito de Israel ou da Samaria. Dele só trata de

forma indireta, ao relatar figuras e acontecimentos que são próprios do reino de Judá e se cruzam com personagens do Norte. Isto deve-se à intenção de apresentar o templo de Jerusalém como único centro legítimo para a religião de Israel, pois esta religião, a de Javé, é válida para o Israel total. Nesta perspetiva, acaba por desaparecer igualmente a polémica que noutras fontes era referida a respeito dos samaritanos (2Rs 17,7-41). Estes são um caso semelhante ao do Reino do Norte na sua totalidade. De algum modo, os samaritanos identificam-se com o próprio Reino do Norte.

Esta valorização do passado em que se considera o povo de Israel como uma comunidade religiosa e cultual poderá representar uma das principais caraterísticas deste livro e constituir o cerne da sua própria identidade e a sua verdadeira originalidade. Considerando Israel como uma realidade essencialmente cultural, o livro das Crónicas, apesar de uma aparente simplicidade que poderia contribuir para se lhe atribuir menos importância que a outros, não deixa de constituir uma espécie de espelho da própria Bíblia, tendo em conta a amplidão histórica que se propôs representar.

PRIMEIRO
LIVRO DAS CRÓNICAS

HISTÓRIA DE ADÃO ATÉ DAVID

1 Patriarcas de Adão até Abraão[a]

1 [1]Adão, Set, Enós, [2]Quenan, Maalaleel, Jared, [3]Henoc, Matusalém, Lamec,
[4]Noé, Sem, Cam e Jafet[b]. [5]Os filhos de Jafet foram: Gómer, Magog, Madai, Javan,
Tubal, Méchec e Tirás. [6]Os filhos de Gómer foram: Asquenaz, Rifat e Togarma.
[7]Descendentes de Javan: Elicha, Társis, Kitim e Rodanim. [8]Os filhos de Cam foram:
Cuche, Misraim[c], Put e Canaã. [9]Os filhos de Cuche foram: Seba, Havilá, Sabta,
Rama e Sabteca. Os filhos de Rama foram: Sabá e Dedan. [10]Cuche gerou Nimerod,
que foi o primeiro guerreiro sobre a terra.

[11]Misraim foi o antepassado dos povos de Lud, de Aném, de Leab, de Naftú, [12]de
Patros, de Caslú, de onde saíram os filisteus e os cretenses. [13]Canaã gerou Sídon,
seu primogénito, e Het, [14]assim como os jebuseus, os amorreus, os guirgaseus, [15]os
heveus, os araqueus, os sineus, [16]os arvadeus, os cemareus e os hamateus[d].

[17]Os filhos de Sem[e] foram: Elam, Assur, Arfaxad, Lud, Aram, Uce, Hul, Guéter
e Méchec. [18]Arfaxad gerou Chela e este gerou Éber. [19]Éber gerou dois filhos: o pri-
meiro chamou-se Péleg, porque no seu tempo se fez a divisão da terra[f], e o seu irmão
chamou-se Joctan.

[20]Joctan gerou Almodad, Chélef, Haçarmávet, Jara, [21]Hadoram, Uzal, Dicla,
[22]Obal, Abimael, Sabá, [23]Ofir, Havilá e Jobab. Todos estes foram filhos de Joctan.

---

[a] Os livros das Crónicas vêem a história de Israel como uma sequência de gerações que mantêm entre si a mais estrita solidariedade. Estas gerações é que são a história. A história são genealogias; e o tempo histórico é quase uma realidade biológica. O centro da história é o rei David. Por isso, o primeiro livro tem como sua meta a narrativa do reinado de David. Até ali toda a história é resumida ao essencial, com os nomes de personagens das gerações mais marcantes. Esta forma de assentar história como linhas de solidariedade é o que define o género literário das genealogias, que na Bíblia é muito valorizado. Uma linha genealógica da história é apresentada como conduzindo diretamente a Jesus (Mt 1,1-17; Lc 3,23-38) e serve de enraizamento da sua missão nas profundezas do Antigo Testamento. Nem os nomes nem a ligação entre eles representam sempre um parentesco estrito; a linha contínua de solidariedade é o que se pretende assumir.

[b] Este primeiro lanço de genealogias pré-davídicas vai até ao dilúvio, alistando, a seguir, os filhos de Noé por ordem de primogenitura. Ao fazer, na secção seguinte, a genealogia dos filhos de Noé, o primogénito, Sem, aparece em último lugar, porque é por ele que a genealogia de Israel vai prosseguir. É apenas com Noé que se faz a genealogia de todos os filhos, porque com ele se dá um novo começo para a história humana.

[c] *Misraim* é a maneira bíblica de nomear o Egito. O nome sugere uma dupla centralidade que a história egípcia bem testemunha, com a referência às duas terras, o Alto e o Baixo Egito.

[d] Esta genealogia integra todos estes povos de Canaã no grupo dos descendentes de Cam, o filho de Noé que se instala e representa a região nordeste da África, desde a Etiópia até ao Mediterrâneo. Isto exprime a memória que se tinha de que o Egito era uma potência cujo domínio abrangia frequentemente uma pate significativa de Canaã

[e] A descendência de *Sem* é aquela que interessa diretamente aos hebreus, pois estes se assumem como semitas. São referidas duas listas de semitas, a primeira (vv. 17-23) apresenta todos os filhos de cada descendente; a lista dos vv. 24-27 regista apenas um filho para cada um, sendo esta que estabelece a linha de continuidade.

[f] Esta *divisão da terra* é desconhecida; pode ser uma memória associada ao nome desta personagem, que significa realmente *divisão*.

[24] Entre os filhos de Sem estão Arfaxad, Chela, [25]Éber, Péleg, Reú, [26]Serug, Naor,
Tera, [27]Abrão, isto é, Abraão[g].

De Abraão a Jacob-Israel

[28]Os filhos de Abraão foram Isaac e Ismael. [29]Os filhos deste foram Nebaiot, primogénito de Ismael; a seguir Quedar, Adbiel, Mibsam, [30]Michemá, Dumá, Massá,
Hadad, Tema, [31]Jetur, Nafis, Quedma. São estes os filhos de Ismael.

[32]Filhos de Quetura, concubina de Abraão: Zimeran, Jocsan, Medan, Madian,
Jisbac e Chua. Filhos de Jocsan: Sabá e Dedan. [33]Filhos de Madian: Efá, Éfer, Henoc,
Abidá e Eldaá. Todos estes eram filhos de Quetura.

[34]Abraão gerou Isaac[h]. Filhos de Isaac: Esaú e Israel. [35]Filhos de Esaú: Elifaz, Reuel,
Jeús, Jalam e Corá. [36]Filhos de Elifaz: Teman, Omar, Cefo, Gatam, Quenaz, Timna
e Amalec.

[37]Filhos de Reuel: Naat, Zera, Chamá e Miza.

[38] Filhos de Seir[i]: Lotan, Chobal, Cibeon, Aná, Dichon, Écer e Dichan.

[39]Filhos de Lotan: Hori e Heman. Irmã de Lotan: Timna. [40]Filhos de Chobal:
Alvan, Manaat, Ebal, Chefi e Onam. Filhos de Cibeon: Aiá e Aná. [41]Filho de Aná:
Dichon. Filhos de Dichon: Hemedan, Echeban, Jitran e Caran.

[42]Filhos de Écer: Bilan, Zaavan e Jacan[j]. Filhos de Dichan: Uce e Aran.

Reis e chefes de Edom

[43]Estes são os reis que governaram o país de Edom, antes de os israelitas terem rei:
Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Dinaba. [44]Quando morreu Bela, sucedeu-lhe Jobab, filho de Zera, de Bosra. [45]Jobab morreu e sucedeu-lhe Hucham, do
país de Teman. [46]Com a morte de Hucham, subiu ao trono Hadad, filho de Bedad,
que derrotou os madianitas nos campos de Moab. A sua cidade chamava-se Avit.
[47]Depois da morte de Hadad, sucedeu-lhe Sámela, de Massereca. [48]Sámela morreu
e sucedeu-lhe Saul, que era de Reobot, junto ao rio[k]. [49]Saul morreu e sucedeu-lhe
Baal-Hanan, filho de Acbor. [50]Baal-Hanan morreu e sucedeu-lhe Hadad. A sua
cidade era Paí e a sua esposa Meetabiel, filha de Matred, e esta era filha de Mê-Zaab.
[51]Quando morreu Hadad, houve chefes em Edom: o chefe Timna, o chefe Alva,

---

g A mudança de nome de *Abrão* para *Abraão* é contada e justificada em Gn 17,5.

h Apesar de já ter referido Isaac em lista (v. 28), o texto retoma a sequência genealógica entre Abraão e Isaac de maneira mais formal, explicitando o verbo *gerou*.

i Esta genealogia dos vv. 38-42 faz parte do bloco de Esaú. Segundo Gn 36,8, Esaú habitou na montanha de Seir, a sul do mar Morto.

j Os nomes destas listas aparecem, por vezes, com grafias ligeiramente diferentes umas das outras. Este Jacan, por exemplo, aparece em Gn 36,27 escrito como Acan.

k Lit.: *Reobot-hannahar*, que significa Reobot do Rio. No Antigo Testamento, esta designação poderia apontar para o grande rio da Síria, dando a entender que se trataria do rio Eufrates. No entanto, o conjunto de reis referidos nesta secção parece situar-se mais propriamente na região de Edom, ao sul da Palestina.

o chefe Jétet, [52]o chefe Oolibama, o chefe Elá e o chefe Pinon; [53]os chefes Quenaz,
Teman e Mibçar; [54]os chefes Magdiel e Iram. Estes foram os chefes de Edom[a].

2 Filhos de Jacob-Israel e descendentes de Judá

[1]Os filhos de Israel[b] foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulão, [2]Dan,
José, Benjamim, Neftali, Gad e Acher.
[3] Filhos de Judá[c]: Er, Onan e Chelá, os três nascidos de uma cananeia chamada
Chua. Er, o primogénito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, e este tirou-lhe a
vida. [4]*Tamar[d], sua nora, deu-lhe Peres e Zera. Ao todo, os filhos de Judá foram cinco.
[5]Os filhos de Peres foram Hesron e Hamul. [6]Os filhos de Zera foram Zimeri, Etan,
Heman, Calcol e Darda, cinco ao todo. [7]Filho de Carmi: Acar, perturbador de
Israel[e], por ter violado a lei do interdito[f]. [8]Filho de Etan: Azarias. [9]Filhos de Hesron:
Jeramiel, Rame e Caleb. [10]Rame gerou Aminadab, e Aminadab gerou Nachon,
chefe dos filhos de Judá. [11]Nachon gerou Salma e este gerou Booz. [12]Booz gerou
Obed e este gerou Jessé.
[13]O primogénito de Jessé[g] foi Eliab; o segundo foi Abinadab, Chimeá, o terceiro;
[14]Natanael, o quarto, Radai, o quinto, [15]Ócem, o sexto, e David, o sétimo. [16]As suas
irmãs foram Seruia e Abigaíl. Os filhos de Seruia foram Abisai, Joab e Asael, três ao
todo.[17]Abigaíl deu à luz Amassá, cujo pai foi Jéter, o ismaelita.
[18]Caleb, filho de Hesron, teve filhos de Azuba, sua mulher, e também de Jeriot.
Os filhos de Azuba foram: Jésser, Chobab e Ardon. [19]Com a morte de Azuba, Caleb
casou-se com Efrata, que lhe gerou Hur. [20]Hur gerou Uri e este gerou Beçalel.
[21]Depois, Hesron uniu-se à filha de Maquir, pai de Guilead. Desposou-a quando
tinha sessenta anos e ela deu-lhe Segub. [22]Segub gerou Jair, que possuiu vinte e três
cidades no país de Guilead.

---

[a] Este quadro sobre os reis de Edom indica que, também para o Cronista é importante a consciência de que os hebreus têm laços de solidariedade com populações situadas entre o sul da Palestina e o norte da península arábica.

[b] O nome preferido pelo Cronista para designar Jacob é aquele que, em geral aparece como representando o seu segundo nome, *Israel*. Para o Cronista é mais um modo de sublinhar a ideia do Israel total.

[c] Nas genealogias das doze tribos (2,3-9,44), o Cronista apresenta em primeiro lugar a de Judá, fazendo assentar nela a continuidade genealógica. A razão é que dessa tribo haveria de nascer o rei David. Em 4,1-23, completa-se a lista dos descendentes de Judá (Gn 38,2-30).

[d] *Tamar* era nora de Judá, por ser mulher de Er. O episódio de Judá e Tamar é narrado em Gn 38,15-30; a iniciativa de Tamar baseia-se no direito de assegurar descendência ao seu marido defunto. No Novo Testamento, Tamar aparece integrada na genealogia de Jesus (Cf. Mt b1.3).

[e] Esta caracterização da personagem de *Acar* é feita, aproveitando o sentido do próprio nome que significa *perturbar*. O episódio a que se alude encontra-se em Ex 22,19; Nm 18,14; Js 6,21.

[f] O *interdito* traduz um termo hebraico de grande ressonância (*herem),* que significa a proibição de se apropriar de determinadas coisas que são votadas à destruição ou consagradas exclusivamente a Deus. Em tempos posteriores passou a ser equivalente de anátema.

[g] As listas desta secção giram em torno à família de David e algumas das fontes utilizadas são desconhecidas, presumindo-se que houve documentação diversa que serviu à sua composição. Personagens como as irmãs de David apenas aqui aparecem referenciadas.

[23]Mas os guechureus e os arameus tomaram posse das cidades de Jair e de Quenat com as suas povoações dependentes, isto é, ao todo sessenta localidades. Todos estes eram filhos de Maquir, pai de Guilead. [24]Depois da morte de Hesron, Caleb uniu-se a Efrata, que tinha sido mulher de seu pai Hesron, a qual lhe deu Achiur, fundador[h] de Técua.

[25]Os filhos de Jeramiel, primogénito de Hesron, foram Rame, o primogénito, Buná, Óren, Ócem e Aías. [26]Jeramiel teve outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onam. [27]Os filhos de Rame, primogénito de Jeramiel, foram: Maás, Jamin e Équer. [28]Os filhos de Onam foram Chamai e Jada. Filhos de Chamai: Nadab e Abisur. [29]A mulher de Abisur chamava-se Abiaíl, que lhe gerou Aban e Molid. [30]Os filhos de Nadab foram Séled e Apaim; Séled morreu sem filhos. [31]O filho de Apaim foi Jisi. O filho de Jisi foi Chechan. O filho de Chechan foi Alai. [32]Os filhos de Jada, irmão de Chamai, foram Jéter e Jónatas; Jéter morreu sem descendência. [33]Os filhos de Jónatas foram Pélet e Zaza. Estes foram os filhos de Jeramiel.

[34]Chechan não teve filhos[i], mas apenas filhas. Ele tinha um escravo egípcio chamado Jará. [35]Chechan deu-lhe por esposa uma das suas filhas e ela gerou-lhe Atai. [36]Atai gerou Natan; Natan gerou Zabad; [37]Zabad gerou Eflal; Eflal gerou Obed; [38]Obed gerou Jeú; Jeú gerou Azarias; [39]Azarias gerou Heles; Heles gerou Elassá; [40]Elassá gerou Sismai; Sismai gerou Chalum; [41]Chalum gerou Jecamias e Jecamias gerou Elichamá.

[42]Filhos de Caleb[j], irmão de Jeramiel: Mecha, o seu primogénito, que foi pai de Zif, e Marecha, pai de Hebron.

[43]Filhos de Hebron: Corá, Tapua, Réquem e Chema. [44]Chema gerou Raam, pai de Jorcoam, e Réquem gerou Chamai. [45]O filho de Chamai foi Maon, pai de Bet-Sur. [46]Efá, concubina de Caleb, deu à luz Haran, Moçá e Gazez. Haran gerou Gazez.

[47]Filhos de Jadai: Reguem, Jotam, Guechan, Pélet, Efá e Chaaf. [48]Maaca, concubina de Caleb, deu à luz Chéber e Tireana. [49]Também deu à luz Chaaf, pai de Madmaná, e Cheva, pai de Macbena e de Guibeá. A filha de Caleb era Acsa. [50]Estes foram os filhos de Caleb.

Os filhos de Hur, primogénito de sua esposa Efrata, foram: Chobal, pai de Quiriat-Iarim, [51]Salma, pai de Belém e Haref, pai de Bet-Guéder. [52]Chobal, pai de Quiriat-Iarim, teve por filhos Haroé e metade dos habitantes de Menuot. [53]As famílias de Quiriat-Iarim foram: os jetereus, os futeus, os chumateus e os micheraítas, dos quais procederam os soraítas e os estaolitas. [54]Os filhos de Salma foram: os habitantes

---

h Lit.: *pai de Técua.* Na secção de texto que vem a seguir, várias vezes esta expressão *pai de...* é usada em relação com a origem de um lugar, identificando assim cada nome como um epónimo, correspondendo ao antepassado e fundador de uma inteira localidade. Vários dos nomes de localidades aqui referidas também não são conhecidos.

i Esta informação não coincide com a que foi dada no v. 31. Trata-se provavelmente de conteúdos provenientes de fontes diferentes.

j *Caleb*, irmão de Jeramiel (cf. v. 8), aparece com duas listas genealógicas (vv. 18 e 42). Elas representam tradições documentais expressivas de relacionamentos entre clãs, que ocorrem em contextos diferentes.

de Belém, de Netofa, de Atarot-Bet-Joab, metade dos habitantes de Manaat e os de
Sorá.[55] [a]As famílias dos seferitas que viviam em Jabés eram: os tiriateus, os chimea-
titas e os sucateus. Estes são os quenitas, descendentes de Hamat, antepassado dos
recabitas.

3 Descendentes de David

[1] Estes foram os filhos de David[b] que lhe nasceram em Hebron: o primogénito,
Amnon, filho de Aínoam de Jizerael; o segundo, Daniel, de Abigaíl, que era de Car-
mel; [2]o terceiro, Absalão, filho de Maaca, que era filha de Talmai, rei de Guechur; o
quarto, Adonias, filho de Haguite; [3]o quinto, Chefatias, de Abital; o sexto, Jitram, de
sua mulher Egla. [4]Estes são os seis filhos que lhe nasceram em Hebron, onde reinou
sete anos e seis meses. David reinou trinta e três anos em Jerusalém[c].

[5] Em Jerusalém, nasceram-lhe[d]: Chimeá, Chobab, Natan, Salomão, os quatro
filhos de Betsabé, filha de Amiel; [6]a seguir, nasceram-lhe mais nove: Jibear, Elicha-
má[e], Elifélet, [7]Noga, Néfeg, Jafia, [8]Elichamá, Eliadá, Elifélet. [9]Todos estes foram
filhos de David, sem contar os filhos das suas concubinas. Tamar era irmã deles.

[10] Os filhos de Salomão[f] foram: Roboão; Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafat,
seu filho; [11] Jorão, seu filho; Acazias, seu filho; Joás, seu filho; [12]Amacias, seu filho;
Azarias, seu filho; Jotam, seu filho; [13] Acaz, seu filho; Ezequias, seu filho; Manassés,
seu filho; [14] Amon, seu filho e Josias seu filho.

[15]Os filhos de Josias foram: Joanan, o primogénito; o segundo foi Joaquim; o
terceiro, Sedecias, e o quarto, Chalum. [16]Os filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho;
Sedecias, seu filho[g]. [17] Filhos de Jeconias[h], o cativo: Salatiel, seu filho [18]Malquiram,
Pedaías, Chenaçar, Jecamias, Hochamá e Nedabias.

---

[a] *Seferitas* são os habitantes de Quiriat-Séfer.

[b] Na continuação de 2,17, este capítulo encontra-se inteiramente preenchido com a linhagem de David. Pretendendo dar uma imagem ideal de David, o Cronista não faz referência ao pecado do rei no caso de Betsabé (2Sm 11-12) nem a outros aspetos negativos que ficaram associados a alguns dos seus filhos e descendentes.

[c] Os quarenta anos do reinado de David derivam provavelmente da intenção de obter um número simbólico. Os três anos e seis meses de reinado em Hebron (2Sm 2,11; 5,5) são contados como sete (2Sm 29,29; 1Rs 2,11).

[d] Esta lista de descendentes de David nascidos em Jerusalém aparece de novo em 14,3-7. *Betsabé*, em hebraico Bat-Chua, é também designada Batcheva. Segundo 2Sm 11,3, o pai de Betsabé chamava-se Eliam e não Amiel. Em ambos os casos, trata-se de um nome composto com os mesmos ingredientes numa ordem diferente, mas conservando o sentido aproximado de *El é meu parente*. Na verdade, apenas o quarto filho da lista, chamado Salomão, é que é filho de Betsabé.

[e] Assim aparece no texto hebraico. Entretanto, em 14,5 e 2Sm 5,15 este nome é Elichua. O significado parecido destes nomes facilitava naturalmente a troca de um pelo outro.

[f] Nos sete versículos seguintes resume-se toda a história dos reis de Judá (cf. 2Rs 1–17), com os descendentes de Salomão que lhe sucederam no trono e os restantes filhos destes.

[g] Na verdade, *Sedecias* era filho de Josias e, portanto, era tio de Jeconias. Eventualmente, o antecedente a que se refere a expressão *seu filho* poderia, em última análise, ser o rei Salomão, do qual todos os sucessores são tratados como filhos.

[h] Embora não sejam reis, os nomes recordados nos vv. 17-24 são também de descendentes de David e desempenharam funções de relevo no período de restauração, depois do exílio.

[19]Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel e Chimei. Filhos de Zorobabel: Mechulam, Hananias e sua irmã Chelomite. [20]Filhos de Mechulam foram[i]: Hachuba, Oel, Baraquias, Hasadias e Juchab-Héssed. [21]Os filhos de Hananias foram: Pelatias, Jesaías, Refaías, Arnan, Abdias e Checanias.

[22]Os filhos de Checanias foram Chemaías e os seus filhos: Hatus, Jigal, Baria, Nearias, Chafat; ao todo, seis filhos[j]. [23]Nearias teve três filhos: Elioenai, Ezequias e Azericam. [24]Elioenai teve sete filhos: Hodavias, Eliachib, Pelaías, Acub, Joanan, Delaías e Anani.

4 Descendentes de Judá[k]

[1]Os filhos de Judá[l] foram Peres, Hesron, Carmi, Hur e Chobal. [2]Reaías, filho de Chobal, gerou Jaat, que, por sua vez, gerou Aumai e Laad. Estas são as famílias dos soraítas.

[3]Os filhos de Etam foram: Jizerael, Jisma e Jidbás. A sua irmã chamava-se Hacelelponi. [4]Penuel era fundador de Guedor e Ézer fundador de Hucha.

Estes são os filhos de Hur[m]: Efrata, o primogénito, fundador de Belém; [5]Achiur, fundador de Técua, teve duas mulheres: Helá e Naará. [6]Naará gerou-lhe Auzam, Héfer, Temeni e Aastari. Estes foram os filhos de Naará. [7]Os filhos de Helá foram Séret, Soar e Etnan.

[8]Cós gerou Anub, Sobeba e a família de Aarel, filho de Harum. [9]Jabés foi o mais famoso dos seus irmãos; sua mãe deu-lhe o nome de Jabés, porque dizia: «Dei-o à luz com dor[n]». [10]Jabés invocou, assim, o Deus de Israel: «Se Tu me abençoares, alargarás o meu território; a tua mão estará comigo, afastar-me-ás da desgraça, para que eu não esteja em aflição!» E Deus concedeu-lhe o que pedira.

[11]Calub, irmão de Chuá, gerou Meír, pai de Eston. [12]Eston gerou Bet-Rafa, Passea e Teiná, fundador da cidade de Naás. Estes foram os homens de Recá.

[13]Os filhos de Quenaz foram Oteniel e Seraías. Os filhos de Oteniel foram Hatat [14]e Meonotai; este gerou Ofra; Seraías gerou Joab, pai dos habitantes do Vale dos Carpinteiros[o], pois eram carpinteiros.

[15]Os filhos de Caleb, filho de Jefuné, foram Irú, Elá e Naam. O filho de Elá foi Quenaz.

---

[i] Esta entrada, exigida pelo contexto, está em falta no texto hebraico.
[j] Esta lista inclui apenas cinco filhos. Um dos nomes poderá ter-se perdido acidentalmente.
[k] Nos caps. 4–9 apresenta-se o quadro dos clãs e tribos distribuídos segundo critério geográfico, e sistematizados em torno de Judá, que é a tribo mais categorizada, abarcando os territórios de além e de aquém do rio Jordão.
[l] Esta nova lista de filhos de Judá contém diferenças relativamente àquela que aparece no c. 2. Mais uma vez, pode tratar-se de recurso a tradições com objetivos diferentes, como sejam o sentido da partilha do território.
[m] Esta entrada está subentendida no contexto do texto hebraico.
[n] Esta explicação do nome baseia-se numa expressão hebraica que sugere sons parecidos com os do nome em questão.
[o] Lit.: *Guê Harachim.*

[16]Os filhos de Jaleliel foram Zif, Zifa, Tíria e Assarel.
[17]Os filhos de Ezra foram Jéter, Méred, Éfer e Jalon. A sua mulher concebeu[a]
Míriam, Chamai e Jisba, que foi fundador de Estemoa. [18]Méred[b] casou-se com Bítia,
filha do faraó, que deu à luz Jared, pai dos de Guedor, Héber, pai dos de Socó, e
Jecutiel, pai dos de Zanoa.
[19]Os filhos que teve da outra mulher, Hodaías[c], irmã de Naam, foram o pai de
Queila, o gueremita, e Estemoa, o maacateu. [20]Os filhos de Chimon foram Amnon,
Rina, Ben-Hanan e Tilon. Os filhos de Jisi foram Zoet e Ben-Zoet. [21]Os filhos de
Chelá, filho de Judá, foram Er, pai de Lecá; Lada, pai de Marecha, e as famílias dos
que trabalhavam o linho, em Bet-Achebea; [22]Joquim e os homens de Cozeba, Joás
e Saraf, que dominaram[d] em Moab, depois de voltarem a Belém. Estes dados são
muito antigos. [23]Eles eram oleiros e habitavam em Netaim e Guedera, junto do rei
e ao seu serviço.

Descendentes de Simeão

[24] Os filhos de Simeão[e] foram Nemuel, Jamin, Jarib, Zera e Saul. [25]Os descen-
dentes de Saul foram Chalum, seu filho Michemá, e o filho deste, Mibsam. [26]Os
descendentes de Michemá foram seu filho Hamuel, o filho deste, Zacur, e o filho
deste, Chimei. [27]Chimei teve dezasseis filhos e seis filhas, mas os seus irmãos tive-
ram poucos filhos e as suas famílias não se multiplicaram como as dos filhos de
Judá. [28]Habitavam em Bercheba, Molada, Haçar-Saul, [29]Balá, Écem, Tolad, [30]Betuel,
Horma, Ciclag, Bet-Marcabot, [31]Haçar-Sussim, Bet-Biri e Chaaraim. Foram estas as
suas cidades até ao reinado de David. [32]Possuíam ainda aldeias: Etam, Ain, Rimon,
Toquen e Asan, no total, cinco povoações; [33]e todas as aldeias nas redondezas daque-
las povoações até Baalat[f]. Foram estes os lugares onde residiram[g], e os seus registos
genealógicos são os seguintes:
[34]Mechobab, Jamelec, Josa, filho de Amacias, [35]Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de
Seraías, filho de Assiel; [36]Elioenai, Jacoba, Jessoaías, Asaías, Adiel, Jessimiel, Benaías;
[37]e também Ziza, filho de Chifeí, filho de Alon, filho de Jedaías, filho de Chime-
ri, filho de Chemaías. [38]Estes homens, citados pelos seus nomes, foram os chefes
das suas famílias, as quais se multiplicaram imenso. [39]Caminharam desde a entrada

---

[a] Trata-se provavelmente da princesa egípcia Bítia,que é referida no fim do v. 18.
[b] Ou: *A sua mulher judia deu à luz Jared, pai de Guedor, e Héber pai de Socó, e Jecutiel, pai de Zanoa. Estes são os filhos Bítia, filha do faraó, que Méred tomou em casamento.*
[c] Ou: *da outra mulher, a judia, ...*
[d] Ou: *se casaram...*
[e] Sendo vizinha da poderosa tribo de Judá, a tribo de Simeão nunca se pôde afirmar nem desenvolver claramente. O v. 31 deixa entrever a integração de toda a tribo ou de parte dela na tribo de Judá, no tempo de David. Em Dt 33, o texto das bênçãos de Moisés não se refere a ela. E a bênção de Jacob alude à sua dispersão (Gn 49,17). A vida seminómada de Simeão, a que aqui é feita alusão, está coerente com estes dados.
[f] Ou: *Baal* (cf. Js 19,8).
[g] Algumas das localidades atribuídas a Simeão são bem conhecidas, outras são deconhecidas.

em Guedor até ao oriente do vale, à procura de pastagens para os seus rebanhos.
40 Encontraram pastos abundantes e bons num território extenso, tranquilo e acolhedor, pois os habitantes que tinham diante deles eram descendentes de Cam.
41 Estes, que aqui registamos por nome, vieram no tempo de Ezequias, rei de Judá,
e destruíram as tendas dos habitantes deste país, assim como os meonitas que lá se
encontravam, exterminando-os até ao dia de hoje. Estabeleceram-se no seu lugar,
pois havia ali pastagens para os rebanhos.
42 Alguns deles, uns quinhentos homens da família de Simeão, encaminharam-se
também para as montanhas de Seir, chefiados por Pelatias, Naarias, Refaías e Uziel,
filhos de Jisi. 43 Derrotaram o resto dos amalecitas que tinham sobrevivido; e ali se
estabeleceram até ao dia de hoje.

5 Descendentes de Rúben

1 Filhos de Rúben[h], primogénito de Israel. Ele era o mais velho, mas, como
profanou o leito do seu pai, o seu direito de primogenitura[i] passou para os filhos de
José, filho de Israel. E ele não foi registado como primogénito.
2 Judá foi, na verdade, o mais poderoso entre os seus irmãos e chefe deles, mas o
direito de primogenitura[j] pertenceu a José. 3 Os filhos de Rúben, primogénito de
Israel, foram Henoc, Palú, Hesron e Carmi.
4 Os descendentes de Joel[k] foram Chemaías, seu filho Gog, e o filho deste, Chimei;
5 Miqueias seu filho, e o filho deste, Reaías; Baal, seu filho, 6 e o filho deste, Beerá, que
Tiglat-Falasar, rei da Assíria, levou cativo. Ele era chefe dos descendentes de Rúben.
7 Irmãos de Beerá, segundo as suas famílias, conforme está registado nas suas genealogias: o primeiro, Jeiel; Zacarias, 8 Bela, filho de Azaz, filho de Chema, filho de Joel.
Bela habitou em Aroer, até Nebo e Baal-Meon. 9 Ao oriente, ocupava o país até à
entrada do deserto desde o rio Eufrates, porque os seus rebanhos eram numerosos
no país de Guilead. 10 No tempo de Saul, combateram contra os agarenos[l], que foram
vencidos, ocupando assim as suas tendas, em toda a costa oriental de Guilead.

Descendentes de Gad

11 Os filhos de Gad habitavam em frente deles, na região de Basan, até Salca. 12 Joel
era o primeiro, Chafam, o segundo; e depois, Janai e Chafat, em Basan. 13 Os seus

---

[h] Antes de indicar os descendentes do primogénito de Israel, o Cronista esclarece que, por causa do incesto com uma concubina do seu pai (Gn 35,22), Rúben perdeu o direito de primogenitura (Gn 49,3-4). Segundo uma tradição (Dt 33,16-17), este direito passou para José. No entanto, o Cronista é adepto da ideia de que a primazia pertence a Judá, que é a tribo de David (cf. Gn 49,10). O autor das Crónicas favorece a causa de Judá para prestigiar a dinastia de David, mesmo reconhecendo que o direito de primogenitura passara para José.

[i] O texto da tradução dos LXX diz: *a sua bênção*.

[j] Segundo o texto dos LXX: *a bênção.*

[k] *Joel* não tinha sido mencionado antes, possivelmente por alguma falha de cópia.

[l] *Agarenos* são descendentes de Agar, ou seja, trata-se de populações árabes, descendentes de Ismael e de Agar (Gn 16,15).

parentes, segundo as suas casas patriarcais, eram sete: Micael, Mechulam, Cheba,
Jorai, Jacan, Zia e Éber. [14]Estes eram os filhos de Abiaíl, filho de Huri, filho de Jaroa,
filho de Guilead, filho de Micael, filho de Jechichai, filho de Jado, filho de Buz. [15]Aí,
filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe da sua casa patriarcal. [16]Habitavam em
Guilead, em Basan e nas suas aldeias, até às proximidades das pastagens de Saron[a].
[17]Todos foram recenseados no tempo de Jotam, rei de Judá, e no tempo de Jeroboão,
rei de Israel[b].

[18]Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés eram do grupo dos
homens valentes, armados de escudo e espada, manejavam o arco e eram experi-
mentados no combate, em número de quarenta e quatro mil setecentos e sessen-
ta homens aptos para a guerra. [19]Declararam guerra aos agarenos, a Jetur, Nafis e
Nodab. [20]Eles foram socorridos contra os agarenos, que lhes foram entregues com
todos os seus aliados, porque no combate invocaram a Deus; e Ele ouviu-os porque
tinham confiado nele[c].

[21]Apoderaram-se dos animais deles: cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta
mil ovelhas e dois mil jumentos e ainda cem mil pessoas[d]. [22]Muitos caíram mortos,
porque Deus tomara esta guerra por sua conta. Estabeleceram-se no território dos
vencidos, até ao cativeiro.

Descendentes de Manassés

[23]Os filhos da meia tribo de Manassés moravam na região que vai desde Basan até
Baal-Hermon, Senir e o monte Hermon. E eram numerosos. [24]Eis os chefes das suas
famílias patriarcais: Éfer, Jisi, Eliel, Azeriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, homens de
grande valentia, poderosos, célebres, chefes das suas famílias patriarcais. [25]Mas foram
infiéis ao Deus dos seus pais, prostituindo-se[e], ao adorarem os deuses dos povos do
país que Deus tinha destruído diante deles.

[26]O Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tigla-
t-Falasar, rei da Assíria, que deportou os descendentes de Rúben, os descendentes
de Gad e a meia tribo de Manassés; levou-os para Hala, Habor, Hara e rio Gozan,
onde permaneceram até aos dias de hoje.

---

[a] Esta localidade de *Saron* encontra-se além do Jordão e não coincide, portanto, com a mais conhecida planície costeira, que se situa entre Jafa e o monte Carmelo

[b] Trata-se de Jeroboão II (2Rs 14,16-29), rei do Reino do Norte. Jeroboão I foi aquele que provocou a divisão do reino de David e Salomão (1Rs 12,1-14-20).

[c] Esta maneira subtil de aludir à intervenção divina, que no final do versículo é pedida pelos combatentes, é uma referência discreta ao tema da guerra santa ou das guerras de Javé.

[d] Estes números representam um empolamento retórico característico da maneira de descrever o sucesso das guerras, ganhas com o apoio divino (1Cr 21,5).

[e] A Bíblia apresenta frequentemente a idolatria como constitundo uma espécie de traição ou prostituição, a ponto de se poder dizer que prostituição é sinónimo de idolatria (Ex 34,15; Dt 31,16-18). Para o Cronista, o exílio das tribos de Rúben, Gad e da metade de Manassés poderá ter acontecido em 734-732, a. C., por obra dos conquistadores assírios (2Rs 15,29), como castigo motivado pela idolatria que praticaram.

Descendentes de Levi

27 Os filhos de Levi[f] foram Gérson, Queat e Merari. 28 Os filhos de Queat foram
Ameram, Jiçar, Hebron e Uziel. 29 Os filhos de Ameram foram Aarão, Moisés[g] e
Míriam.

Os filhos de Aarão foram Nadab, Abiú, Eleázar e Itamar. 30 Eleázar gerou Fineias;
Fineias gerou Abisua; 31 Abisua gerou Buqui; Buqui gerou Uzi; 32 Uzi gerou Zeraías;
Zeraías gerou Meraiot; 33 Meraiot gerou Amarias; Amarias gerou Aitub; 34 Aitub
gerou Sadoc; Sadoc gerou Aimaás; 35 Aimaás gerou Azarias; Azarias gerou Joanan;
36 Joanan gerou Azarias, que foi sacerdote no templo construído por Salomão em
Jerusalém[h]; 37 Azarias gerou Amarias; Amarias gerou Aitub; 38 Aitub gerou Sadoc;
Sadoc gerou Chalum; 39 Chalum gerou Hilquias; Hilquias gerou Azarias; 40 Aza-
rias gerou Seraías; Seraías gerou Jocédec; 41 Jocédec foi para o cativeiro, quando o
Senhor desterrou Judá e Jerusalém, por meio de Nabucodonosor.

6 1 Os filhos de Levi[i] foram Gérson, Queat e Merari. 2 Os filhos de Gérson cha-
mavam-se Libni e Chimei. 3 Os filhos de Queat foram Ameram, Jiçar, Hebron
e Uziel.

4 Os filhos de Merari foram Maali e Muchi. Estas são as casas patriarcais da família
de Levi.

5 Os filhos de Gérson foram: o seu filho Libni; o filho deste, Jaat, e seu filho Zima;
6 o filho de Zima era Joá e o filho deste, Ido; e Jatrai, filho de Zera.

7 Os descendentes de Queat foram Aminadab, seu filho Coré e o filho deste, Assir;
8 Elcana, filho de Assir; o seu filho Abiasaf e Assir, filho deste; 9 Taat, filho de Assir,
e Uriel, filho deste; o seu filho Uzias e Saul, filho deste. 10 Os filhos de Elcana foram
Amassai e Aimot. 11 Os filhos de Elcana foram Elcana, Sofai e Naat, 12 pai de Eliab,
pai de Jeroam, pai de Elcana. 13 Os filhos de Elcana foram Samuel[j], o primogénito,
e Abias, o segundo. 14 Os filhos de Merari foram Maali, pai de Libni, pai de Chimei,
pai de Uzá, 15 pai de Chimeá, pai de Haguias, pai de Asaías.

---

[f] Desde 5,27 a 6,66, os filhos de Levi ocupam o centro das genealogias das tribos e são tratados com mais desenvolvimento. Esta tribo é a detentora do sacerdócio, a guardiã dos diversos santuários de Israel e do templo único de Jerusalém; é também a responsável pelo culto divino, para cujo serviço vive em exclusividade. Por essa razão não recebe parte no território, como as outras tribos.

[g] Moisés, homem de Deus (23,14; Dt 33,1), é registado em segundo lugar no conjunto dos três irmãos: depois de Aarão e antes de Míriam. Este ordenamento obedece ao facto de Moisés ser realmente aquele que nasceu em segundo lugar. Míriam era a mais, de facto, a velha; mas, segundo a mentalidade da época, sendo mulher, ela aparece colocada no fim da lista.

[h] Segundo a informação de 1Rs 4,2, o Azarias que foi sacerdote no templo de Salomão foi o Azarias referido no v. 35.

[i] A genealogia de Levi apresentada nos vv. 1-15 corresponde mais ou menos à de Nm 3,17-20 e 26,57-61.

[j] Segundo 1Sm 1,1, Samuel era da tribo de Efraim e não da de Levi. Ou o Cronista quis valorizar Samuel ou simplesmente depende da eventual existência de duas personagens que tinham o mesmo nome de Elcana.

Cantores do templo

16Estes são os maestros do coro[a] nomeados por David no templo do Senhor,
quando a arca encontrou repouso. 17Tinham a cargo o canto diante da morada, a
tenda do encontro, até que Salomão construiu o templo do Senhor, em Jerusalém.
Desempenharam o seu cargo conforme as regras prescritas.
18Estes foram os nomeados, com os seus filhos: de entre os filhos de Queat, o can-
tor Heman, filho de Joel, filho de Samuel, 19filho de Elcana, filho de Jeroam, filho
de Eliel, filho de Toa, 20filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amassai,
21filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, 22filho de Taat,
filho de Assir, filho de Abiasaf, filho de Coré, 23filho de Jiçar, filho de Queat, filho
de Levi, filho de Israel.
24Seu irmão Asaf[b] estava à sua direita. Asaf era filho de Baraquias, filho de Chimeá,
25filho de Micael, filho de Basseias, filho de Malquias, 26filho de Etni, filho de Zera,
filho de Adaías, 27filho de Etan, filho de Zima, filho de Chimei, 28filho de Jaat, filho
de Gérson, filho de Levi.
29À sua esquerda estavam os filhos de Merari, seus parentes: Etan, filho de Cuchi,
filho de Abdi, filho de Maluc, 30filho de Hasabias, filho de Amacias, filho de Hil-
quias, 31filho de Ameci, filho de Bani, filho de Chémer, 32filho de Maali, filho de
Muchi, filho de Merari, filho de Levi.
33Os seus irmãos, os levitas dedicavam-se a todo o serviço da morada do templo
de Deus. 34Aarão e os seus filhos ofereciam sacrifícios no altar dos holocaustos e no
altar dos perfumes, conforme o culto do lugar santíssimo, fazendo expiação por
Israel, conforme tudo o que mandara Moisés, servo de Deus[c].
35 Estes são os descendentes de Aarão: Eleázar, pai de Fineias, pai de Abisua, 36pai
de Buqui, pai de Uzi, pai de Zeraías, 37pai de Meraiot, pai de Amarias, pai de Aitub,
38pai de Sadoc, pai de Aimaás.

Cidades levíticas

39Estes são os lugares de residência[d] e os limites do território dos descendentes
de Aarão: à família dos queatitas, que foram designados pelo sorteio, 40foi dado

---

[a] A realeza centrada em David e o sacerdócio protagonizado por Aarão são, para o Cronista, os dois poderosos fatores de sobrevivência e de estabilidade para Israel. Por isso, na linha de outros autores sagrados, ele dá grande relevo ao culto, sublinhando particularmente o canto (v.16-32), outros serviços (v.33) e os sacrifícios (v.34-35; cf. Os 14,3; Ml 1,11). A intenção é a de articular estes serviços com a tribo de Levi e com a atividade do rei David. É possível que alguns destes nomes tenham estado, primeiro, ao serviço do templo e depois tenham sido integrados na linhagem dos descendentes de Levi.

[b] O conceito de irmão, tal como acontece com outros graus de parentesco, como pai e filho, tem no contexto bíblico significados algo mais latos do que os nossos conceitos de parentesco normais.

[c] O serviço sacerdotal propriamente dito estava confiado aos descendentes do sacerdote Aarão (23,13). A outros grupos de levitas competiam outras tarefas mais humildes (Esd 2,43-54; Ne 7,46-56).

[d] Nesta secção indicam-se os lugares de residência dos sacerdotes descendentes de Aarão (39-45) e dos outros levitas (46-66). Na partilha da terra prometida pelas tribos de Israel (Js 13-19), nenhuma parcela de território fora atribuída à tribo de Levi como herança (cf. Nm 18,20). Esta lista corresponde à de Js

Hebron, no território de Judá, com as suas pastagens e arredores. [41]Mas o território
da cidade e suas aldeias foi dado a Caleb, filho de Jefuné. [42]Aos filhos de Aarão foram
dadas, como cidades de refúgio, Hebron, Libna e as suas pastagens, Jatir, Estemoa e
as suas pastagens, [43]Hilen e as suas pastagens, Debir e as suas pastagens, [44]Asan e as
suas pastagens, Bet-Chémes e as suas pastagens; [45]da tribo de Benjamim, Gueba e as
suas pastagens, Alémet e as suas pastagens, Anatot e as suas pastagens. O número
total das suas cidades foi de treze, segundo as suas famílias[e].

[46]Os outros filhos de Queat receberam por sorteio, conforme as suas famílias, dez
cidades da tribo de Efraim, da tribo de Dan e da meia tribo de Manassés. [47]Os filhos
de Gérson, conforme as suas famílias, tiveram treze cidades da tribo de Issacar, da
tribo de Acher, da tribo de Neftali e da meia tribo de Manassés, em Basan. [48]Os filhos
de Merari, segundo as suas famílias, receberam por sorteio doze cidades das tribos
de Rúben, de Gad e de Zabulão.

[49]Os israelitas deram aos levitas estas cidades e as suas pastagens. [50]Da tribo de
Judá, de Simeão e de Benjamim deram-lhes, pois, por sorteio, as cidades designadas
pelos seus nomes.

[51]Quanto às famílias dos filhos de Queat, elas receberam, por sorteio, as cidades
da tribo de Efraim. [52]Foram-lhes atribuídas, como cidades de refúgio, Siquém e as
suas pastagens, na montanha de Efraim, Guézer e as suas pastagens, [53]Joquemoam
e as suas pastagens, Bet-Horon e as suas pastagens, [54]Aialon e as suas pastagens, Gat-
-Rimon e as suas pastagens. [55]As famílias dos restantes filhos de Queat receberam,
da meia tribo de Manassés, Aner[f] e as suas pastagens e Bileam e as suas pastagens.

[56]Aos filhos de Gérson deram, da meia tribo de Manassés, Golan, em Basan, e as
suas pastagens, Astarot e as suas pastagens, segundo as suas famílias. [57]Também lhes
deram, da tribo de Issacar, Quedes e as suas pastagens, Daberat e as suas pastagens,
[58]Ramot e as suas pastagens, Aném e as suas pastagens [59]da tribo de Acher, Machal e
as suas pastagens, Abdon e as suas pastagens, [60]Hucoc e as suas pastagens, Reob e as
suas pastagens; [61]da tribo de Neftali, Quedes da Galileia e as suas pastagens, Hamon
e as suas pastagens e Quiriataim e as suas pastagens.

[62]Deram aos outros filhos de Merari, da tribo de Zabulão, Rimon e as suas pas-
tagens, Tabor e as suas pastagens; [63]e, do outro lado do Jordão, frente a Jericó, ao
oriente do Jordão: da tribo de Rúben, Bécer, no deserto, e as suas pastagens, Jaça e
as suas pastagens, [64]Quedemot e as suas pastagens, Mefaat e as suas pastagens; [65]da
tribo de Gad, Ramot, em Guilead, e as suas pastagens, Maanaim e as suas pastagens,
[66]Hesbon e as suas pastagens, Jazer e as suas pastagens.

21,10-19, com algumas diferenças, nomeadamente, colocando em primeiro lugar os sacerdotes e em segundo os restantes levitas.

[e] O texto declara que eram treze cidades, como acontece em Js 21,16-17. Porém, aqui, apenas são referidos os nomes de onze. As duas em falta poderiam ser Juta e Guibeon.

[f] Segundo alguns, *Aner* poderia ser Taanac e *Bileam* seria Jiblam.

7 Descendentes de Issacar

1Issacar[a] teve quatro filhos: Tola, Puá, Jassub e Chimeron. 2Os filhos de Tola
foram Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Jibsam e Samuel, chefes das casas patriarcais pro-
venientes de Tola, guerreiros valentes. No tempo de David, os descendentes de Tola
eram vinte e dois mil e seiscentos homens[b]. 3O filho de Uzi foi Jizeraías. Os filhos
de Jizeraías foram Micael, Abdias, Joel e Jisias; ao todo, cinco chefes. 4Segundo as
genealogias das suas famílias, possuíam um exército de trinta e seis mil homens arma-
dos para a guerra, pois tinham muitas mulheres e filhos. 5Os seus parentes, dentre
todas as famílias de Issacar, eram no total oitenta e sete mil homens valorosos; todos
estavam registados nas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim e de Neftali

6Filhos de Benjamim[c]: Bela, Béquer e Jediael. 7Bela teve cinco filhos: Ecebon, Uzi,
Uziel, Jerimot e Iri. Eram chefes de famílias e valentes guerreiros. Estavam regis-
tados nas suas genealogias vinte e dois mil e trinta e quatro homens aptos para a
guerra. 8Os filhos de Béquer eram Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Omeri, Jerimot,
Abias, Anatot e Alémet, todos filhos de Béquer 9todos estavam registados segundo
as suas genealogias, como chefes das casas patriarcais, em número de vinte e dois
mil e duzentos guerreiros. 10O filho de Jediael chamava-se Bilan. Os filhos de Bilan
foram Jeús, Benjamim, Eúde, Canaana, Zetan, Társis e Aichaar; 11todos eles eram
descendentes de Jediael, chefes das casas patriarcais, em número de dezassete mil e
duzentos guerreiros aptos para ir à guerra. 12Os de Chupim e Hupim eram filhos de
Ir; os de Huchim eram filhos de Aer[d].
13Os filhos de Neftali foram Jaciel, Guni, Jécer e Chalum; estes eram filhos de
Bila[e].

---

[a] Na ronda que vai fazendo pelas diversas tribos, depois das tribos de Judá (cc. 2–3), do sul (c. 4), da Transjordânia (5,1-26) e de Levi (5,27-6,66), o Cronista considera, neste capítulo, as tribos do norte: Issacar (vv. 1-5), Benjamim (vv. 6-12), Neftali (v. 13), a outra parte de Manassés (vv. 14-19), Efraim (vv. 20-29) e Acher (vv. 30-40). Não são inteiramente explícitos os dados relativos às tribos de Dan e de Zabulão. Provavelmente, no tempo do Cronista, a evidência concreta das tribos poderia ser já menos percetível. Além de indícios coincidentes com Gn e Nm, percebe-se a existência de outras fontes atualmente desconhecidas.

[b] Esta poderia ser uma referência a um recenseamento feito durante o reinado de David (2Sm 24).

[c] Lit.: *Benyamin*, sem referir *filhos de.* A primeira sílaba de Benjamim já quer dizer "filho" ou "filhos". A importância da tribo de Benjamim deriva do facto de o rei Saul pertencer a ela. Por outro lado, Jerusalém, que passou a ser o centro territorial e cultual do reino de David, encontrava-se situada no território da tribo de Benjamim.

[d] Os tradutores costumam entender os três nomes Chupim, Hupim e Huchim como nomes individuais. No entanto, a sua forma plural e as construções sintáticas que se lhe associam sugerem que se pode tratar de designativos étnicos coletivos. Este uso do plural poderia sugerir que aqui se encontram restos de genealogias ligadas às tribos não mencionadas explicitamente neste conjunto, como a de Dan.

[e] Bila foi a escrava que Labão entregou à sua filha Raquel (Gn 45,25). Dela teve Jacob dois filhos, Dan e Neftali (Gn 30,5-8; 46,23-25). Estas tribos são precisamente aquelas que menos visibilidade tiveram nestas genealogias.

Descendentes de Manassés

14 Os filhos de Manassés[f], dados à luz pela sua concubina arameia, foram: Asseriel e
Maquir, pai de Guilead. 15 Maquir casou-se com uma mulher de Hupim e Chupim e
teve uma irmã chamada Maaca. O nome do seu segundo filho era Selofad, o qual só
teve filhas. 16 Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome
de Peres; o seu irmão era Cheres e os seus filhos eram Ulam e Réquem. 17 O filho de
Ulam era Bedan. Estes são os filhos de Guilead, filho de Maquir, filho de Manassés.
18 A sua irmã Hamoléquet deu à luz Ichod, Abiézer e Maalá. 19 Os filhos de Chemidá
eram Aian, Sequém, Liqui e Aniam.

Descendentes de Efraim

20 Os filhos de Efraim foram Chutela, Béred, seu filho, pai de Taat, pai de Eladá,
21 pai de Zabad, pai de Chutela, Ézer e Elad. Os filhos de Gat[g], nativos do país, foram
mortos quando desceram para roubar os seus rebanhos. 22 Efraim, pai deles, pôs luto
durante muito tempo, e os seus irmãos[h] vieram dar-lhe conforto. 23 Depois, uniu-se à
sua mulher, que concebeu e deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Beria, porque
a sua família estava na desgraça[i].
24 Cheerá, filha de Beria, construiu Bet-Horon de Cima, Bet-Horon de Baixo e
Uzen-Cheerá. 25 O seu filho Rafa foi pai de Réchef, de Tela, de Taan, 26 de Ladan, de
Amiud, de Elichamá, 27 de Nun, de Josué.
28 As suas propriedades e aldeias foram Betel e os seus arredores; a oriente, Naa-
ran, a oeste, Guézer, Siquém e Aia, com os seus arredores. 29 Os filhos de Manassés
possuíam ainda Bet-Chan, Taanac, Meguido, Dor e os respetivos arredores. Estas
foram as cidades onde habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Acher

30 Os filhos de Acher[j] foram Jimna, Jisva, Jisvi, Beria e a sua irmã Sera. 31 Os filhos de
Beria foram Héber e Malquiel, pai de Birzait. 32 Héber gerou Jaflet, Chémer, Hotam
e a irmã deles, Chuá. 33 Os Filhos de Jaflet foram Passac, Bimeal e Achevat. Estes
são os filhos de Jaflet. 34 Os filhos de Chémer foram Aí, Roga, Jeúba e Aram. 35 Os
filhos do seu irmão Helem foram Sofa, Jimna, Cheles e Amal. 36 Os filhos de Sofa
foram Sua, Harnéfer, Chual, Beri, Jímera, 37 Bécer, Hod, Chama, Chilcha, Jitran e

---

[f] Esta secção sobre os filhos de Manassés (vv. 14-19) encerra numerosas dificuldades. Nela parecem concentrar-se várias tradições, que são difíceis de identificar e de destrinçar entre si.

[g] *Gat* é uma das cidades dos filisteus, que estava no sul da Palestina.

[h] Este é um exemplo do sentido de parentesco alargado que tem a palavra *irmãos.* Com efeito, Efraim tinha apenas um irmão, Manassés.

[i] O nome de *Beria* tem alguma assonância com a expressão hebraica *em desgraça*. Na Bíblia, são bastante apreciadas estas semânticas associadas com a fonética das palavras.

[j] Partindo de um núcleo essencial de descendentes de Acher, proveniente de Gn 46,17 e inserido nos vv. 30-31, esta secção (vv. 30-40) desenvolve com fontes alternativas uma lista prolongada de descendentes de Acher.

Bera. [38]Os filhos de Jéter foram Jefuné, Pispá e Ara. [39]Os filhos de Ulá[a] foram Ara,
Haniel e Rícias.
[40]Todos estes eram descendentes de Acher, chefes das suas casas patriarcais, gente
distinta e valentes guerreiros, chefes de príncipes. Estavam registados vinte e seis mil
homens aptos para a guerra.

8 Descendentes de Benjamim

[1]Benjamim gerou Bela[b], o seu primogénito, Asbel, o segundo, Ara, o terceiro,
[2]Noa, o quarto, e Rafa, o quinto. [3]Os filhos de Bela foram Adar, Guera, Abiud[c],
[4]Abisua, Naaman, Aoa, [5]Guera, Chefufan e Huram.
[6]Estes foram os filhos de Eúde, os chefes das famílias que habitavam Gueba e que
foram obrigados a emigrar para Manaat[d]: [7]Naaman, Aías e Guera, que os obrigou a
emigrarem; este gerou Uzá e Aiud. [8]Chaaraim teve filhos nas terras de Moab, depois
de ter repudiado suas mulheres Huchim e Baara. [9]Da sua mulher Hodes, nasceram
Jobab, Síbias, Mecha, Malcam, [10]Jeús, Saquias e Mirma, que foram seus filhos, chefes
de famílias. [11]De Huchim, teve Abitub e Elpaal. [12]Os filhos de Elpaal foram Éber,
Micham e Chémed, que construiu Ono, Lod e as aldeias anexas.
[13]Beria e Chema, chefes das famílias que habitavam Aialon[e], puseram em fuga
os habitantes de Gat. [14]Aío, Chachac, Jerimot, [15]Zebadias, Arad, Éder, [16]Micael,
Jispa e Joa eram filhos de Beria. [17]Zebadias, Mechulam, Hizequi, Héber, [18]Jismerai,
Jizelias e Jobab eram filhos de Elpaal. [19]Jaquim, Zicri, Zabdi, [20]Elienai, Siltai, Eliel,
[21]Adaías, Beraías e Chimerat eram filhos de Chimei. [22]Jispan, Éber, Eliel, [23]Abdon,
Zicri, Hanan, Hananias, [24]Elam, Anatotias, [25]Jifdaías e Penuel eram filhos de Cha-
chac. [26]Chamecharai, Chearias, Atália, [27]Jaressias, Elias e Zicri eram filhos de Jeroam.
[28]Estes foram os chefes das casas patriarcais, segundo as suas genealogias, e habitavam
em Jerusalém.

Descendentes de Saul

[29]O pai dos guibeonitas[f], Jeiel, habitava em Guibeon, a sua mulher chamava-se
Maaca [30]e o seu filho primogénito era Abdon; depois vieram Sur, Quis, Baal, Nadab,

[a] Este nome não aparece mencionado nas listas anteriormente expostas.
[b] A genealogia de Benjamim, apresentada em 7,6-12 e mais adiante em 9,35-44, é aqui retomada, seguindo o critério da residência dos diversos clãs e sobretudo em função de Jerusalém, cidade de David, onde habitavam muitos benjaminitas afetos à causa davídica. Nos vv. 1-5 foram concentrados os nomes dos descendentes de Benjamim.
[c] Ou: *o pai de Eúde*. Com efeito, o nome do qual se fala é Eúde; e em Jz 3,15 Eúde é igualmente dito como sendo filho de Guera, como a personagem desta lista.
[d] Nos vv. 6-12 trata-se dos descendentes de Benjanim emigrados para a região de Moab, a oriente do Jordão.
[e] Os vv. 13-28 tratam dos descendentes de Benjamim que habitavam em Aialon e em Jerusalém.
[f] Os que habitavam em Guibeon e Jerusalém, apresentados nos vv. 29-32, voltam a ser tratados em 9,35-38. Guibeon, situada poucos quilómetros a norte de Jerusalém, é uma localidade famosa na Bíblia, por causa da narrativa sobre a batalha que Josué teve de enfrentar para a conquistar (Js 10,1-15). Foi santuário da arca da aliança, antes da sua transferência para Jerusalém (15,1-16,1).

31Guedor, Aío e Zéquer. 32Miquelot gerou Chimeá. Estes, tal como seus irmãos[g],
habitaram também em Jerusalém com os seus parentes.
33Ner gerou Quis e este gerou Saul[h]; Saul gerou Jónatas, Malquichua, Abinadab
e Isbaal[i]. 34O filho de Jónatas foi Meribaal, que gerou Mica. 35Os filhos de Mica
foram Piton, Mélec, Taré e Acaz. 36Acaz gerou Joadá, e este gerou Alémet, Azemávet
e Zimeri; este gerou Moçá. 37Moçá gerou Bineá, pai de Rafa, pai de Elassá, pai de
Acel. 38Acel teve seis filhos, cujos nomes são: Azericam, Bocru, Ismael, Chearias,
Abdias e Hanan. Estes foram os filhos de Acel. 39O seu irmão Échec[j] teve três filhos:
Ulam, o seu primogénito, Jeús, o segundo, e Elifélet, o terceiro. 40Os filhos de Ulam
eram guerreiros valentes, bons arqueiros. Tiveram numerosos filhos e netos: cento
e cinquenta.

Todos estes eram descendentes de Benjamim.

9 Habitantes de Jerusalém depois do exílio

1Todos os israelitas estavam registados e inscritos no livro dos Reis de Israel e
Judá, quando foram deportados para a Babilónia por causa das suas infidelidades[k].
2Os primeiros ocupantes das suas povoações, possessões e cidades foram os israe-
litas, os sacerdotes, os levitas e os natineus[l]. 3Em Jerusalém estabeleceram-se alguns
dos filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés[m].
4Dos filhos de Judá[n], Utai, filho de Amiud, filho de Omeri, filho de Imeri, filho
de Bani, descendente de Peres, filho de Judá. 5Dos silonitas: Asaías, o primogénito,
e seus filhos. 6Dos filhos de Zera: Jeuel e seus irmãos. Ao todo, seiscentos e noven-
ta. 7Dos filhos de Benjamim: Salú, filho de Mechulam, filho de Hodavias, filho de

[g] Ou: *ao contrário dos seus irmãos*. A expressão hebraica *neged*, que significa literalmente "em frente", pode ser entendida nos dois sentidos.

[h] A genealogia de Saúl é importante por ter sido o primeiro rei. No entanto, a descendência de Saúl é prolongada durante várias gerações, apesar de a sua importância política ter diminuído claramente.

[i] O nome de Isbaal, bem como o de Meribaal, no v. 34 e em 9, 39-40, são exemplo de que no seu tempo era permitido usar o nome de Baal na composição de um nome entre os hebreus. Noutros textos (2Sm 2,8; 2Sm 21,8), os mesmos nomes contêm o nome de Baal distorcido e transformado em "vergonha" (*bochet). Isbaal,* por exemplo, passou a chamar-se Isbóchet e *Meribaal*, foi mudado para Mefibóchet. O sentimento de rejeição de Baal tinha, entretanto, crescido entre os hebreus.

[j] Os descendentes de Échec (vv. 39-40) não constam da lista paralela de 9,39-44. Esta representa certamente uma tradição diferente.

[k] No c. 9, o Cronista mostra que Jerusalém é a cidade de todo o Israel (v. 3), por ser a cidade real, onde em breve se levantará o trono de David, e a cidade santa que tem Deus a morar na sua casa, o templo que se vai construir. Os habitantes de Jerusalém englobam as categorias de: leigos (vv. 3-9), sacerdotes (vv. 10-13), levitas (vv. 14-16) e guardas do templo (vv. 17-34). Sendo referido como anterior ao exílio, este recenseamento parece representar, antes de mais, o estado do povo no tempo de Neemias (Ne 11,3-19).

[l] O nome de *natineus* quer dizer oblatos ou dedicados ao Senhor. Era um grupo de pessoal auxiliar, talvez de origem estrangeira, que se dedicava a tarefas mais humildes no serviço do templo (cf. Esd 2,43-54; Ne 11,21; Js 9,14-18).

[m] A lista que se segue não menciona descendentes de Efraim nem de Manassés, que também não constam na lista de Ne 11,4ss.

[n] Esta introdução não consta no texto hebraico, mas é justificada pela passagem de Ne 11,4.

Hassenua; [8]Jibnias, filho de Jeroam; Elá, filho de Micri; Mechulam, filho de Che-
fatias, filho de Reuel, filho de Jibnias, [9]e seus irmãos, segundo as suas gerações, que
somavam novecentos e cinquenta e seis. Todos eram chefes de famílias nas respetivas
casas patriarcais.

[10]Os sacerdotes eram Jedaías, Joiarib e Jaquin. [11]Azarias, filho de Hilquias, filho de
Mechulam, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aitub; este era chefe da casa de
Deus; [12]Adaías, filho de Jeroam, filho de Pachiur, filho de Malquias; Maassai, filho
de Adiel, filho de Jazera, filho de Mechulam, filho de Mechilemit, filho de Imer, [13]e
seus parentes eram chefes das suas casas patriarcais, num total de mil setecentos e
sessenta homens de valor[a], aptos para o serviço da casa de Deus.

[14]Os levitas eram Chemaías, filho de Hachub, filho de Azericam, filho de Hasabias,
descendentes de Merari; [15]Bacbacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de
Zicri, filho de Asaf; [16]Abdias, filho de Chemaías, filho de Galal, filho de Jedutun;
Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que morava nas aldeias de Netofa.

[17]Os porteiros[b] eram Chalum, Acub, Talmon, Aiman; o seu irmão Chalum era o
chefe dos porteiros. [18]Estes, do grupo de levitas, foram porteiros do rei, a oriente,
até ao momento atual. [19]Chalum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Coré, e
seus irmãos, os coreítas, desempenhavam as funções de guardas das portas da tenda.
Os seus antepassados estiveram de guarda à entrada do acampamento do Senhor.

[20]Fineias, filho de Eleázar, tinha sido antigamente o chefe deles; e o Senhor esta-
va com ele[c]. [21]Zacarias, filho de Mechalemias, era porteiro na entrada da tenda do
encontro.

[22]Estes porteiros foram escolhidos em número de duzentos e doze e estavam regis-
tados nas genealogias segundo as suas cidades. David e o profeta Samuel escolhe-
ram-nos pela sua fidelidade[d]. [23]Eles e os seus filhos estavam de guarda às portas da
tenda, isto é, o templo do Senhor. [24]Havia porteiros nos quatro pontos cardeais[e],
do lado do nascente e do mar, do lado norte e do sul.

[25]Os seus parentes, que moravam nas aldeias, vinham de tempos a tempos para
estar com eles durante sete dias. [26]Mas os quatro chefes dos porteiros, que eram
levitas, estavam em funções permanentemente, devendo ainda vigiar os depósitos

---

[a] Lit.: *heróis de valor*. Este é um atributo frequente neste livro (5,24; 7,2-5; 8,40), referido aos chefes das casas ou famílias patriarcais. Segundo o Cronista os próprios sacerdotes são merecedores deste título.

[b] A função de porteiros do santuário aparece sublinhada nas várias fases da literatura bíblica. Estão presentes no tempo do deserto, no período do juiz Samuel, e aparecem definitivamente institucionalizados com David. A sua função é a de guardar as entradas do santuário (vv. 19-23).

[c] Ou: *Que o SENHOR esteja com ele*. Este desejo, semelhante ao que o judaísmo usa quando menciona um defunto, implicaria alguma forma de imortalidade associada com a imagem de Fineias, depois de morto.

[d] Ou: *para a sua função permanente*.

[e] Lit.: *aos quatro ventos*. Não é forçoso pressupor que haja portas geometricamente situadas dos quatro lados. Esta totalidade expressa na função dos porteiros aproveita para sublinhar algum sentido universal e cósmico representado pelo santuário.

e os tesouros da casa de Deus. [27]Pernoitavam perto da casa de Deus, de cuja guarda
estavam encarregados, devendo abri-la todas as manhãs.
[28]Alguns levitas estavam encarregados[f] da vigilância dos objetos de culto, que eram
contados quando entravam e quando saíam; [29]outros, ainda, cuidavam dos utensí-
lios, dos vasos do santuário, da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e dos
aromas. [30]Alguns sacerdotes preparavam as essências aromáticas.
[31]Matatias, levita, primogénito de Chalum, o coreíta, tinha a seu cuidado as coisas
feitas na sertã. [32]Alguns dos seus parentes, descendentes de Queat, preparavam, em
cada sábado, os pães da oferenda.
[33]Havia também cantores[g], chefes das famílias levitas, que moravam nos aparta-
mentos do templo, isentos de outros serviços, porque o seu ofício os ocupava de
dia e de noite.
[34]Estes são os chefes das famílias dos levitas, segundo as suas genealogias. Habita-
vam em Jerusalém.

Família de Saúl

[35]Jeiel, fundador dos guibeonitas, habitava em Guibeon; a sua mulher chamava-se
Maaca[h]. [36]O seu filho primogénito era Abdon; depois vieram Sur e Quis, Baal, Ner,
Nadab, [37]Guedor, Aío, Zacarias e Miquelot. [38]Miquelot gerou Chimeam. Também
estes, tal como os seus irmãos, habitavam em Jerusalém, com os seus parentes.
[39]Ner gerou Quis e este gerou Saul; Saul gerou Jónatas, Malquichua, Abinadab e
Isbaal. [40]O filho de Jónatas foi Meribaal, que gerou Mica. [41]Os filhos de Mica chama-
vam-se Piton, Mélec, Taré e Acaz. [42]Acaz gerou Jara; Jara gerou Alémet, Azemávet e
Zimeri; Zimeri gerou Moçá, [43]e este gerou Bineá, cujo filho Refaías gerou Elassá, do
qual nasceu Acel. [44]Acel teve seis filhos, cujos nomes são: Azericam, Bocru, Ismael,
Chearias, Abdias e Hanan. São estes os filhos de Acel.

---

[f] Nos vv. 28-33, indicam-se outras funções exercidas no templo, eventualmente por servidores que pertenciam à classe dos porteiros. São elas: a responsabilidade das alfaias (v. 28), a preparação das ofertas (v. 29) e a confeção dos pães da oferenda (v.32). O texto atual permite pensar que estas tarefas tanto pertenciam aos porteiros como a outros servidores. *Pães da oferenda* ou da proposição eram duas pilhas de pães, com seis cada uma, possivelmente para representar as doze tribos, que estavam colocadas sobre uma mesa no templo e se renovavam semanalmente (cf. Lv 24,5-9).

[g] Nestas listas, o serviço dos cantores, possivelmente diferentes dos porteiros, mereceu particular atenção, porque exigia uma presença e atenção continuada. Daí a observação de que estes residiam nas dependências do santuário.

[h] O retomar da genealogia do rei Saul, que tinha já sido tratada em 8,29-40, parece justificar-se para servir de introdução à história de David, que vai ser objeto de especial tratamento a partir do capítulo seguinte. A divisão do texto bíblico em capítulos ocorreu apenas a partir da Idade Média. E, neste caso, a introdução do número do capítulo terá cortado um tema que se situava já na introdução ao tema seguinte. Por isso o capítulo 10, que trata especificamente sobre a morte de Saul, acabou por ficar bastante mais curto.

REINADO DE DAVID

10 Morte de Saul

1Os filisteus atacaram Israel[a] e os israelitas fugiram diante deles. Muitos caíram
feridos de morte na montanha de Guilboa. 2Os filisteus cercaram Saul e os seus filhos
e mataram Jónatas, Abinadab e Malquichua, filhos de Saul. 3O peso do combate caiu
sobre Saul; os arqueiros alcançaram-no e feriram-no com flechas. 4Saul disse, então,
ao seu escudeiro: «Desembainha a tua espada e trespassa-me, para que esses incir-
cuncisos não venham ultrajar-me». Mas o escudeiro não obedeceu, porque entrou
em pânico. Então Saul pegou na sua espada e lançou-se sobre ela. 5O escudeiro,
vendo-o morto, atirou-se também sobre a sua espada e morreu. 6E assim morreram
Saul e os seus três filhos e com eles toda a sua casa[b].

7Quando os israelitas, na planície, viram que Israel recuava e que Saul e os seus filhos
tinham morrido, fugiram, abandonando assim as suas cidades. Os filisteus chegaram e
estabeleceram-se nelas. 8No dia seguinte, quando os filisteus chegaram para despojar
os mortos encontraram Saul e os seus filhos caídos na montanha de Guilboa. 9Des-
pojaram Saul, levaram a sua cabeça e as suas armas e apregoaram aquela boa nova por
todo o país dos filisteus, diante dos seus ídolos e do povo. 10Colocaram as armas de
Saul no templo dos seus deuses e suspenderam a cabeça dele no templo de Dagon[c].

11Os habitantes de Jabés de Guilead ouviram contar tudo o que os filisteus tinham
feito a Saul. 12Então, todos os homens fortes se puseram a caminho, transportaram o
corpo de Saul[d] e os dos seus filhos e levaram-nos para Jabés. Sepultaram-nos[e] debaixo
do terebinto de Jabés e jejuaram durante sete dias.

13Saul morreu por causa da sua infidelidade ao Senhor, por não ter observado
a sua palavra, pois chegou a consultar o espírito de um morto. 14Não procurou o
Senhor e Ele fê-lo morrer, transferindo, assim, a realeza para David, filho de Jessé[f].

---

[a] O fim trágico de Saul (vv. 1-14) é descrito também em 1Sm 31,1-13. Este capítulo remata a primeira parte do livro e, segundo o parecer de outros, dá início à segunda parte. Neste sentido, bem se pode considerar um preâmbulo à história de David.

[b] Isto é, ficaram encerradas as possibilidades de a família de Saul poder chegar à realeza. Na verdade, o Cronista ainda refere algumas tentativas de descendentes de Saul, nesse sentido (8,33; 9,39).

[c] Dagon era uma divindade associada com a fertilidade da terra, entre os semitas. Na Bíblia, este deus é frequentemente referido em conexão com os filisteus. Isto mostra que, vindos de fora de Canaã, os filisteus assumiram, mesmo assim, divindades e elementos culturais do mundo oriental onde se instalaram.

[d] O texto de 2Sm 2,4-7 informa que David, ao ter conhecimento deste piedoso gesto dos homens de Jabés, lhes enviou mensageiros a felicitá-los pela boa ação. Em 2Sm 1,1-16, regista-se uma ação de David que é bem expressiva do seu respeito pela memória de Saul: rasgou as suas vestes em sinal de luto, ao saber da morte do ungido do Senhor (2Sm 1,11-12).

[e] O Cronista omite o pormenor de os habitantes de Jabés procederem à cremação dos corpos, antes de enterrarem os ossos que ficaram. O texto paralelo de 1Sm 31 refere-o, mas Dt 21,22-23 e Lv 20,13; 21,9 reservam esse tratamento a situações diferentes.

[f] A morte de Saúl e o fim do seu projeto de monarquuia são teologicamente interpretados pelo Cronista como uma consequência da desobediência e das transgressões cometidas por Saúl na função de rei para a qual Deus o tinha escolhido (cf. 1Sm 28,3; 2Rs 21,6; Is 8,19-20).

11 Unção de David

[1]Os israelitas reuniram-se todos com David[g] em Hebron e disseram-lhe: «Eis
que nós somos teus ossos e tua carne! [2]Desde há muito tempo, quando Saul era ainda
rei, eras tu que conduzias as saídas e entradas dos filhos de Israel. O Senhor, teu Deus,
disse-te: "Tu apascentarás Israel, meu povo, e serás o chefe do meu povo, Israel"».
[3]Todos os anciãos de Israel foram a Hebron, ao encontro do rei; e David fez um
pacto com eles, diante do Senhor, em Hebron; ungiram-no rei de Israel, segundo
a palavra do Senhor, proferida por Samuel[h].

Conquista de Jerusalém

[4]David com todo o Israel atacaram Jerusalém[i], isto é, Jebús[j], onde estavam os
jebuseus, habitantes do país. [5]Os jebuseus disseram a David: «Não entrarás aqui».
Mas David conquistou a fortaleza de Sião, que é a cidade de David.
[6]David tinha prometido: «O primeiro que abater um jebuseu será comandante e
chefe». Joab[k], filho de Seruia, foi o primeiro a subir e tornou-se comandante.
[7]David instalou-se na fortaleza e, por isso, ela foi chamada cidade de David. [8]Fortifi-
cou a cidade ao redor, desde Milo[l] até à muralha circundante, e Joab deu vida ao resto
da cidade. [9]David tornou-se cada vez maior e o Senhor dos exércitos estava com ele.

Os heróis de David

[10]Estes são os chefes dos heróis[m] ao serviço de David, que durante o seu reinado
se esforçaram com ele e com todo o Israel, para o fazer reinar sobre Israel, conforme

[g] Os próximos caps. 11-29 constituem a parte central dos dois livros das Crónicas. Neles se narra a história de David, como um rei modelo. É uma história gloriosa, sem as sombras normais de aspetos humanos, e está inteiramente centrada no culto. De entrada, o Cronista apresenta um quadro de bom entendimento entre todas as tribos. Na realidade, David tinha começado a ser reconhecido como rei apenas pelas tribos do sul, coisa que o Cronista não sublinhou. Em 2Sm 2-4 pode ver-se que não foi muito fácil a história de como Salomão sucedeu a David.

[h] Mesmo sabendo que, na subida de David ao trono, houve concorrência entre grupos e negociações com o povo, o que se sublinha é a palavra de Samuel, transmitindo legitimidade à realeza de David (1Sm 16).

[i] Na instauração da nova realeza é prioritário para David ter uma capital como centro da comunidade, à volta de um espaço sagrado. Jerusalém é a cidade escolhida; era preciso desalojar os jebuseus que ali habitavam. Para o Cronista, Jerusalém volta a ser o centro de todo o Israel. Por isso procura integrar todo o povo na sua conquista. Em 2Sm 5,6 é dito que David avançou para a conquista de Jerusalém com os seus homens.

[j] O nome de Jebús anda sobretudo ligado ao tempo da conquista de David e os seus habitantes, os jebuseus, fazem parte das listas algo estereotipadas de povos anteriores à presença dos hebreus. Este nome não é conhecido fora do Antigo Testamento e representa uma fase específica da história da cidade, imediatamente antes de David.

[k] Joab não é mencionado no texto paralelo de 2Sm 5. Mas o Cronista quis certamente sublinhar um papel especial atribuído a este homem de David.

[l] *Milo* é uma zona da cidade que resultou de terraplanagens ocorridas no tempo de Salomão. O texto aplica este nome já ao tempo do rei David.

[m] Este é o elenco dos que o texto designa como *heróis de David*, os homens da sua confiança, que constituíam o seu corpo militar de elite. 2Sm 23,8-9 coloca esta lista no final do reinado. O Cronista antecipa a lista e procede a alguns retoques.

o que foi dito pelo Senhor. [11]Eis a lista dos heróis de David: Jachobam, filho de
Hacmoni, o chefe dos Três[a], brandiu a sua lança e matou mais de trezentos homens
de uma só vez. [12]Depois deste, Eleázar, filho de Dodo, o aoíta, foi um dos três heróis.
[13]Estava com David em Passe-Damim, onde os filisteus se reuniram para o combate.
Havia ali uma parcela de campo semeada de cevada e, quando o exército fugia diante
dos filisteus[b], [14]ele colocou-se no meio do campo, defendeu-o e destroçou os filisteus.
Assim, o Senhor salvou-os com uma grande vitória.

[15]Três dos trinta chefes desceram ao rochedo da caverna de Adulam, onde estava
David; os filisteus acamparam no vale de Refaim. [16]Ora David estava na caverna e
os filisteus tinham uma guarnição em Belém. [17]David exprimiu o seguinte desejo:
«Quem me dará a beber da água da cisterna que está às portas de Belém?» [18]Os três
homens abriram caminho pelo acampamento dos filisteus, tiraram a água da cisterna
que está à porta de Belém e chegaram junto de David; mas David não a quis beber
e derramou-a como uma oferta ao Senhor. E disse: [19]«Deus me livre de fazer tal
coisa! Beberia eu o sangue e a vida destes homens? Pois eles trouxeram-ma com risco
das suas vidas!» E não a quis beber. Eis o que fizeram esses três valentes.

[20]Abisai, irmão de Joab, era o chefe dos trinta[c]; brandiu a sua lança e matou mais
de trezentos homens; e o seu nome ficou célebre entre os trinta. [21]Foi considerado
o mais famoso dos trinta[d] e foi o seu chefe, mas não se igualou aos três primeiros.

[22]Benaías, filho de Joiadá, natural de Cabeciel, homem valente e pródigo em faça-
nhas, abateu os dois moabitas, filhos de Ariel, e desceu à cisterna para matar um leão,
num dia de neve. [23]Abateu também um egípcio que media cinco côvados de altura.
O egípcio tinha na mão uma lança do tamanho de um rolo de tear. Benaías atirou-se
a ele com o cajado, arrancou-lhe a lança das mãos e matou-o com ela. [24]Tudo isto
fez Benaías, filho de Joiadá. E assim ganhou fama entre os trinta heróis[e]. [25]Era dos
mais considerados entre eles, mas não se igualou aos três. David colocou-o à frente
da sua guarda.

[26]Os mais valorosos heróis[f] foram: Asael, irmão de Joab; El-Hanan, filho de Dodo,
de Belém; [27]Chamot de Harod; Heles de Pélet; [28]Ira, filho de Iqués, de Técua; Abié-
zer de Anatot; [29]Sibecai, o huchaíta; Ilai, o aoíta; [30]Marai de Netofa; Héled, filho de
Baana, de Netofa; [31]Itai, filho de Ribai, de Guibeá, dos filhos de Benjamim; Benaías,
o piratonita; [32]Hurai, dos vales de Gaás; Abiel, de Arabá; [33]Azemávet, de Baurim;
Eliaba, o chaalbonita; [34]Jassen, o gunita; Jónatas, filho de Chagué, o hararita; [35]Aiam,
filho de Sacar, o hararita; Elifal, filho de Ur; [36]Héfer, de Mequera; Aías, o pelonita;

---

[a] Lit.: *dos Trinta*. O texto distingue entre um grupo de três e um grupo de trinta. Algumas vezes parece trocar os nomes de um pelo outro, dada a grande semelhança que existe entre os dois nomes em hebraico.

[b] Em 2Sm 23,11-12 este episódio é contado a respeito de outra personagem.

[c] Lit.: *dos Três*.

[d] Lit.: *dos Três*.

[e] Lit.: ***os Três heróis.*** Este texto faz lembrar o da derrota do filisteu Golias por David (1Sm 17).

[f] A lista dos vv. 26-41 apresenta muitas variantes nos nomes relativamente ao texto de 2Sm 23,24-39.

[37]Hesron, de Carmel; Naarai, filho de Ezbai; [38]Joel, irmão de Natan; Mibear, filho
de Hagri; [39]Sélec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Seruia;
[40]Ira, de Jéter; Gareb, de Jéter; [41]Urias, o hitita[g]; Zabad, filho de Alai; [42]Adina, filho
de Chiza, o rubenita, chefe dos rubenitas e, com ele, outros trinta; [43]Hanan, filho de
Maacá; Josafat, de Matan; [44]Uzias, de Astarot; Chama e Jeiel, filhos de Hotam, de
Aroer; [45]Jediael, filho de Chimeri; Joa, seu irmão, o ticita; [46]Eliel, o maavita; Jeribai
e Josavias, filhos de Elnaam; Jitma, o moabita; [47]Eliel, Obed e Jaassiel, de Soba.

12 Apoiantes de David

[1]Estes são os que foram ao encontro de David em Ciclag[h], quando este ainda
estava afastado de Saul, filho de Quis; eram estes os valentes que o ajudavam na
guerra.
[2]Eram arqueiros exercitados em lançar pedras e disparar flechas, com a mão direita
e com a esquerda. Eram irmãos de Saul, de Benjamim: [3]Aiézer, o chefe, e Joás, filhos
de Chemaá, de Guibeá; Jeziel e Pélet, filhos de Azemávet; Beracá e Jeú, de Anatot;
[4]Jismaías, de Guibeon, o mais valente dos trinta e chefe dos mesmos; [5]Jeremias,
Jaziel, Joanan e Jozabad, de Guedera; [6]Eluzai, Jerimot, Baalias, Chemarias, Chefatias
de Haruf; [7]Elcana, Jisias, Azarel, Joézer e Jachobam, filhos de Coré; [8]Joela e Zebadias,
filhos de Jeroam, de Guedor.
[9]Também alguns descendentes de Gad se juntaram a David na fortaleza do deser-
to; eram guerreiros de valor, exercitados no combate, que conheciam o manejo do
escudo e da lança, tinham o aspeto de leões e a agilidade das gazelas das montanhas.
[10]Ézer era o seu chefe; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro; [11]Mismana, o quarto;
Jeremias, o quinto; [12]Atai, o sexto; Eliel, o sétimo; [13]Joanan, o oitavo; Elzabad, o
nono; [14]Jeremias, o décimo; Macbanai, o décimo primeiro. [15]Eram estes os descen-
dentes de Gad, chefes do exército; o menor de todos eles valia por cem e o maior,
por mil. [16]Foram eles que atravessaram o Jordão, no primeiro mês, quando o rio
costumava transbordar em todas as suas margens[i], e puseram em fuga todos os
habitantes dos vales, a leste e a oeste.
[17]Também alguns descendentes de Benjamim e de Judá foram ter com David à
fortaleza. [18]Este saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Se vindes como amigos para me
ajudar, estou disposto a unir-me a vós de coração. Mas se é para me entregarem aos

---

g Este nome é o último da lista de 2Sm 23,39. Os nomes seguintes representam regiões mais distantes. O Cronista procura dar mais amplitude e aceitação ao reinado de David.

h **A secção que compreende os vv. 1-23 f**az menção dos partidários de David; são companheiros da resistência, que o ajudaram no tempo da clandestinidade (1Sm 22-26) e que viveram com ele a aventura de uma certa aliança com os filisteus (1Sm 27). A tribo de Benjamim, à qual pertencia Saúl, é repetidamente mencionada (vv. 2-8.17). O v. 23 sublinha que o exército de David foi sempre crescendo até se tornar grande e forte.

i Esta situação acontecia regularmente no mês de Nisan (março-abril), por causa do degelo de primavera que afeta as neves do monte Hermon, o mais alto que existe no mundo bíblico (2.814m).

meus inimigos, uma vez que as minhas mãos estão limpas de toda a violência, que
o Deus de nossos pais seja testemunha e juiz».
[19]Então o espírito envolveu Amassai, chefe dos trinta[a]:
«Somos teus, David.
Estamos contigo, filho de Jessé!
Paz! A paz esteja contigo!
E paz a quem te ajuda!
Pois quem te ajuda é o teu Deus!»
David recebeu-os e colocou-os à frente do seu exército. [20]Também alguns de
Manassés passaram para o lado de David, quando ele foi com os filisteus fazer guerra
a Saul. Contudo, os de Manassés não puderam ajudar os filisteus, porque, depois de
se reunirem em conselho, os chefes dos filisteus despediram David, dizendo: «Ele
passará para o lado de Saul, seu senhor, pondo em risco as nossas cabeças.»
[21]Quando David voltou a Ciclag, foram estes os homens de Manassés que passa-
ram para o seu lado: Adna, Jozabad, Jediael, Micael, Jozabad, Eliú e Siltai, coman-
dantes de milhares da tribo de Manassés. [22]Foram estes que ajudaram David nas suas
incursões, pois todos eles eram homens valentes, que tinham sido chefes do exército.
[23]De dia para dia chegavam reforços a David e, assim, formou um grande exército,
um exército muito poderoso.

Exército de David

[24]Este é o número dos chefes armados para a guerra[b] que se apresentaram a David
em Hebron para transferir para ele o reino de Saul, segundo a palavra do Senhor:
[25]seis mil e oitocentos de Judá, portadores de escudo e lança, preparados para a
guerra; [26]sete mil e cem de Simeão, valentes guerreiros; [27]quatro mil e seiscentos de
Levi; [28]Joiadá, chefe da casa de Aarão, com três mil e setecentos homens; [29]Sadoc,
jovem e valente guerreiro, com vinte e dois chefes da casa do seu pai; [30]três mil de
Benjamim, parentes de Saul, pois, até então, a maior parte permaneciam ao serviço
da casa de Saul; [31]dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros valorosos,
bem conhecidos entre as suas famílias pela sua valentia; [32]da meia tribo de Manassés,
dezoito mil, que foram designados por nome para ir proclamar David como rei;
[33]dos filhos de Issacar, que tinham o entendimento dos vários tempos e sabiam o que
Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos às suas ordens; [34]de Zabu-
lão, cinquenta mil aptos para o exército, preparados para a guerra, equipados com

[a] Um oráculo de tipo profético serve para reiterar a legitimidade divina para com a realeza de David.
[b] A secção compreendida nos vv. 24-41 é a lista daqueles que, de cada tribo, **foram a** Hebron proclamar David como rei de todo o Israel. Todas as tribos estão presentes através dos seus homens válidos para a guerra. Com o sentido que tem esta manifestação nacional da teocracia de Israel na perspetiva cronista não podia faltar o contributo da tribo de Levi (vv. 27-29), mesmo sem ter território nem tomar normalmente parte na guerra. Contabilizando Levi e também as duas tribos de José resulta uma soma de treze tribos. Este número não choca, porque o leitor bíblico sabia que a tribo de Levi, mesmo quando referida, ficava em lugar à parte. Os números apresentados são de caráter retórico e simbólico.

toda a espécie de armas, formando um rebanho sem distinguir coração de coração[c];
[35]de Neftali, mil chefes, e, com eles, trinta e sete mil homens que levavam escudo
e lança; [36]dos descendentes de Dan, vinte e oito mil e seiscentos homens prontos
para a guerra; [37]de Acher, quarenta mil homens preparados para combater; [38]e, do
outro lado do Jordão, cento e vinte mil entre rubenitas, gaditas e da meia tribo de
Manassés, equipados com toda a espécie de armas.

[39]Todos estes homens de guerra, organizados em posição de combate, foram a
Hebron perfeitamente decididos a proclamar David rei de todo o Israel. E também
o resto de Israel foi unânime em proclamar David como rei. [40]Permaneceram ali três
dias com David, comendo e bebendo o que lhes fora preparado pelos seus irmãos.
[41]Além disso, os que lhes eram próximos, mesmo de Issacar, de Zabulão e de Neftali,
traziam-lhes víveres, transportados em jumentos, camelos, mulas e bois. Eram pro-
visões de farinha, figos, passas de uva, vinho, azeite, bois e ovelhas em abundância,
porque era grande a alegria em Israel.

13 Trasladação da arca da aliança para Jerusalém

[1]David aconselhou-se com os chefes de milhares e de centenas, com todos os
príncipes[d], [2]e disse a toda a assembleia de Israel: «Se achardes bem e for da vontade
do Senhor, nosso Deus, vamos convidar os nossos irmãos de todas as regiões de
Israel, e, juntamente com eles, os sacerdotes e levitas que vivem nas suas cidades e
arredores, para que venham juntar-se a nós. [3]Depois, trasladaremos a arca do nosso
Deus para junto de nós, pois no tempo de Saul não nos preocupámos com ela».

[4]Toda a assembleia se pronunciou a favor deste procedimento, pois a proposta
agradou a todo o povo. [5]David convocou todos os israelitas, desde a torrente do
Egito até à entrada de Hamat[e], a fim de trazerem a arca de Deus de Quiriat-Iarim.
[6]David, com todos os israelitas, subiu a Baalá, isto é, a Quiriat-Iarim, que é de Judá,
para trazer dali a arca de Deus, o Senhor, que tem o seu trono sobre os querubins
e onde o seu nome é invocado.

[7]Da casa de Abinadab, a arca de Deus foi transportada sobre um carro novo; Uzá
e Aío conduziam o carro. [8]David e todos os israelitas dançavam diante de Deus
com todo o entusiasmo, cantando ao som de cítaras, harpas, tamborins, címbalos
e cornetas. [9]Ao chegar à eira de Quidon, Uzá estendeu a mão para segurar a arca de
Deus, porque os bois a faziam tombar. [10]A ira do Senhor inflamou-se contra Uzá

---

[c] Esta expressão idiomática hebraica sugere grande unidade de intenções e de coragem. Ambas as ideias estão associadas com o coração.

[d] Após consulta feita a todo o povo, com sacerdotes e levitas reunidos em assembleia religiosa, David promove a trasladação da arca da aliança para Jerusalém, que passa a ser a capital do reino. A liturgia da trasladação da arca ocupa os caps. 13, 15 e 16. A presença da arca da aliança é que dá a Jerusalém a importância que o Cronista lhe atribui. O relato aqui apresentado corresponde ao de 2Sm 6,1-23.

[e] Estes dois extremos, o do sul e o do norte do reino, são a maneira de mostrar que a convocatória envolvia o povo de Israel inteiro. Outra maneira semelhante era dizer que era desde Dan, no norte, até Bercheba, no sul (1Sm 3,20).

e feriu-o, por ter estendido a mão para a arca. Uzá morreu ali mesmo, na presença
de Deus. 11David contristou-se porque o SENHOR derrubou Uzá. E, por isso, deu a
este lugar o nome de Peres-Uzá[a], nome que ficou até hoje.
12Nesse dia, David experimentou o temor de Deus e disse: «Como posso eu levar
a arca de Deus para minha casa?» 13Por isso, David não mudou a arca para a sua
casa, na cidade de David, mas desviou-a para a casa de Obededom de Gat. 14A arca
de Deus esteve na casa dele durante três meses; e o SENHOR abençoou a família de
Obededom e tudo o que lhe pertencia.

14 David em Jerusalém

1Hiram, rei de Tiro[b], enviou mensageiros a David junto com madeiras de
cedro, pedreiros e carpinteiros, para lhe construírem um palácio. 2Então, David reco-
nheceu que o SENHOR o tinha confirmado como rei de Israel, pois tinha enaltecido
a sua realeza por causa de Israel, seu povo.
3David teve em Jerusalém outras esposas e gerou mais filhos e filhas. 4Estes são os
nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Chamua, Chobab, Natan, Salo-
mão, 5Jibear, Elichua, Elifélet, 6Noga, Néfeg, Jafia, 7Elichamá, Baaliadá e Elifélet[c].

Vitória sobre os filisteus

8Quando os filisteus ouviram dizer que David tinha sido ungido rei de todo o
Israel, partiram à sua procura. Mas David ouviu a notícia e saiu ao encontro deles.
9Os filisteus chegaram e espalharam-se pelo vale de Refaim.
10David consultou Deus, perguntando: «Deverei subir contra os filisteus? Vais
entregá-los nas minhas mãos?» E o SENHOR respondeu-lhe: «Sobe! Pois Eu os
entregarei nas tuas mãos».
11Avançaram, portanto, até Baal-Perassim e ali David derrotou-os. Disse então
David: «Deus dispersou os meus inimigos pela minha mão, como se dispersa uma
torrente». Por isso deram àquele lugar o nome de Baal-Perassim[d]. 12Os filisteus aban-

---

[a] *Peres* é um termo hebraico que significa derrubar, destruir, abrir uma brecha.

[b] O relato da transferência da arca é interrompido para referir alguns factos: a aliança de David com o rei de Tiro; a constituição de uma família numerosa e legítima, que é característica e apanágio de um grande rei (v. 3-7; 2Sm 5,14-16); e a empresa militar coroada de êxito contra os filisteus (v. 8-16; 2Sm 5,17-25; cf. 20,4-8). Estes êxitos são a expressão de que David estava no bom caminho, ao mostrar tanta preocupação e cuidado com a arca da aliança desde o início do seu reinado. Aspetos negativos do reinado de David não são lembrados. Depois deste episódio, a narrativa da transladação da arca continua nos caps. 15 e 16.

[c] O texto de 2Sm 5,14-16 não refere os nomes de Noga e de Elifélet. Além disso, o nome de Baaliadá aparece ali como Eliadá. O significado é semelhante: *Baaliadá* ou *Eliadá* significam "Baal/El conhece". A forma mais antiga será a do Cronista. A mudança do nome tem provavelmente a ver com a progressiva rejeição do deus Baal, que aconteceu entre os hebreus.

[d] O nome de Baal, neste caso, poderia ter um uso mais lato, significando Lugar das Destruições, sem implicar diretamente o deus conhecido com este nome. Por isso o texto diz que quem deu vitória a David, foi Deus e não Baal. De outro modo, haveria menos congruência na justificação.

donaram ali os seus deuses. E David deu ordens para que eles fossem queimados no
fogo[e]. 13E os filisteus espalharam-se novamente pelo vale.
14David consultou outra vez Deus, que lhe respondeu: «Não sigas atrás deles,
rodeia-os sem os enfrentar; chegarás perto deles em frente dos balsameiros. 15Quan-
do ouvires um rumor de passos por cima dos balsameiros, então sairás a combate,
pois Deus sairá diante de ti para derrotar o exército dos filisteus». 16David fez como
Deus lhe ordenara e atacou o acampamento dos filisteus, desde Guibeon[f] até Guézer.
17A fama de David espalhou-se por todas aquelas terras e o Senhor fez cair o
medo de David sobre todos os povos[g].

15 Trasladação definitiva da arca

1David construiu para si casas[h] na Cidade de David[i], preparou um lugar para
a arca de Deus e levantou para ela uma tenda. 2Disse então David: «A arca de Deus
não pode ser levada senão pelos levitas, pois foi a eles que o Senhor escolheu para
transportarem a arca da aliança do Senhor e para a servirem perpetuamente».
3David congregou todo o Israel em Jerusalém para trasladar a arca do Senhor para
o lugar que lhe tinha preparado. 4Reuniu também os filhos de Aarão e os levitas.
5Dos filhos de Queat, foram Uriel, o chefe, e cento e vinte dos seus irmãos; 6dos filhos
de Merari, foram Asaías, o chefe, e duzentos e vinte dos seus irmãos; 7dos filho de
Gérson foram Joel, o chefe, e cento e trinta dos seus irmãos; 8dos filhos de Elisafan,
foram Chemaías, o chefe, e duzentos dos seus irmãos; 9dos filhos de Hebron, foram
Eliel, o chefe, e oitenta dos seus irmãos; 10dos filhos de Uziel, foram Aminadab, o
chefe, e cento e doze dos seus irmãos.
11David também chamou os sacerdotes Sadoc e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías,
Joel, Chemaías, Eliel e Aminadab, 12e disse-lhes: «Vós sois os chefes das famílias
levíticas; purificai-vos, juntamente com os vossos irmãos, para levardes a arca do
Senhor, Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei. 13Por não terdes estado pre-
sentes da primeira vez, o Senhor, nosso Deus, castigou-nos, pois não o procurámos
conforme o que está prescrito».[j]

---

[e] Segundo o texto de 2Sm 5,21, David levou consigo os ídolos dos filisteus. Sublinhar o facto de ele os ter queimado, como aqui se faz, é uma solução mais radical e conforme aos ideais rigorosos do Cronista.

[f] A indicação de Guibeon que aparece neste texto parece mais verosímil do que a de Gueba que vem no texto de 2Sm 5,25.

[g] Este sumário final sobre a fama de David junto dos outros povos é um texto exclusivo do livro das Crónicas, diferente do de 2Sm 5,25.

[h] Neste contexto de realeza, o plural de *casas* é uma expressão habitual nas cortes orientais para exprimir a ideia de um grande palácio, que integrava muitas dependências. Exemplo disso, costuma ser o imenso palácio real de Mári, no século XVIII a.C.

[i] Retoma-se a narração interrompida em 13,14. Descrevem-se os preparativos para a trasladação da arca. Esta é descrita como uma procissão litúrgica festiva com a música em grande plano (vv. 19-21). As cerimónias realizadas e o ar festivo dado a todo o conjunto sugerem que esta narrativa serve para inaugurar a vida cultual no templo de Jerusalém. Daí as frequentes referências a temas que são específicos do livro dos Salmos.

[j] Esta é a razão invocada para o castigo infligido a Uzá (13,10). Segundo o Cronista, o que estava realmente mal na primeira tentativa de trasladar a arca era a falta de levitas transportadores. Para a segunda parte, já David tinha tido o cuidado de preparar levitas.

[14]Portanto, os sacerdotes e os levitas santificaram-se para transportar a arca do
Senhor, Deus de Israel. [15]E os filhos de Levi conduziram a arca de Deus aos seus
ombros, por meio de varais, tal como Moisés ordenara[a], segundo a palavra do
Senhor. [16]David disse aos chefes dos levitas[b] que escolhessem, entre a sua família,
cantores com instrumentos musicais, harpas, cítaras e címbalos, para que os fizessem
ressoar bem alto, em sinal de regozijo. [17]Os levitas escolheram Heman, filho de Joel; e
dos seus irmãos, Asaf, filho de Baraquias, e Etan, filho de Cuchaías, filho de Merari,
seus irmãos. [18]Juntamente com eles, em segundo lugar, escolheram os seus irmãos
Zacarias, Bani, Aziel, Chemiramot, Jaiel, Uni, Eliab, Benaías, Massaías, Matatias,
Elifeleu, Miqueneias, Obededom e Jeiel, que eram porteiros.
[19]Os cantores[c] Heman, Asaf e Etan tinham címbalos de bronze para fazer ressoar.
[20]Zacarias, Aziel, Chemiramot, Jaiel, Uni, Eliab, Massaías e Benaías tocavam harpas
de som agudo[d]. [21]Matatias, Elifeleu, Miqueneias, Obededom, Jeiel e Azazias tocavam
cítaras de oitava, para dirigir o canto. [22]Cananias, chefe dos levitas, dirigia o canto[e],
pois era perito nessa arte. [23]Baraquias e Elcana faziam de porteiros junto da arca. [24]Os
sacerdotes Chebanias, Josafat, Natanael, Amassai, Zacarias, Benaías e Eliézer tocavam
trombetas diante da arca de Deus[f]. Obededom e Jeías eram porteiros junto da arca.
[25]David, os anciãos de Israel e os chefes de milhares[g], jubilosamente, foram bus-
car a arca da aliança do Senhor a casa de Obededom[h]. [26]E, como Deus ajudou os
levitas portadores da arca da aliança do Senhor, foram sacrificados sete touros e
sete carneiros[i].
[27]David estava revestido com um colete [j]de linho fino, assim como todos os levitas
portadores da arca, os cantores e Cananias, o chefe do canto[k]. David estava também
revestido com um colete de linho. [28]Todo o Israel acompanhava a subida da arca da

[a] Cf. Nm 4,15.
[b] Os vv. 16-24 são um concentrado de regras de pormenor para funções cultuais levíticas, antes de se dar continuidade à trasladação da arca.
[c] O Cronista procura dar uma especial relevância aos pormenores que dizem respeito aos cantores (vv. 19-21).
[d] O texto hebraico usa termos técnicos sobre som e música, também conhecidos nos salmos, mas cujo significado real é difícil de definir em concreto.
[e] Ou: *dirigia o transporte*. A raíz hebraica *nasa'* tem o sentido de "transportar" e também de "erguer a voz", neste caso com algum sentido funcional e profético.
[f] Este último lugar assinalado aos sacerdotes é porque, assim, eles seguem no cortejo no lugar mais próximo da arca que vem no final, a encerrar a procissão.
[g] 2Sm 6,12 fala apenas de Israel. O Cronista, mais uma vez, faz desfilar todo o Israel em solene cortejo.
[h] O cortejo descrito nos vv. 25-29 é grandioso; os participantes têm a sensação de que é Deus que entra com o seu povo na cidade (2Sm 6,12-19). Estão presentes também os anciãos e os chefes militares, isto é, todos os responsáveis da comunidade de Israel. Todo o Israel toma parte no cortejo, contrariamente ao que acontece em 2Sm 6.
[i] Em 2Sm 6,13, era um touro e um carneiro. Aqui são sete de cada.
[j] O *colete* designa uma peça especial do vestuário que aqui tem um sentido devocional, tal como acontece em 1Sm 2,18. É bastante referido como peça do vestuário sacerdotal e especialmente do sumo sacerdote (Ex 29,5; Lv 8,7); e aparece também com sentidos mais latos, servindo de estandarte, insígnia ou cortina e até como um objeto indefinido ao qual se presta culto.
[k] Ou: *do transporte*.

aliança do SENHOR entre aclamações de júbilo e ao som das trombetas, trompas,
címbalos, cítaras e harpas.
[29]Quando a arca da aliança do SENHOR entrou na cidade de David, Mical, filha
de Saul, que estava a olhar pela janela, viu o rei que dançava e se divertia, e sentiu
desprezo por ele no seu coração.

16 A arca na tenda

[1]Levaram, pois, a arca de Deus e colocaram-na no centro da tenda que David
tinha preparado para ela, e ofereceram, na presença de Deus, holocaustos e sacrifí-
cios de comunhão. [2]Depois de ter acabado de oferecer os holocaustos e sacrifícios
de comunhão, David abençoou o povo em nome do SENHOR. [3]Seguidamente, dis-
tribuiu a todos os israelitas, homens e mulheres, um pão, um pedaço de carne e um
bolo de passas de uvas a cada um[l].
[4]David colocou diante da arca do SENHOR levitas encarregados do serviço, a fim
de comemorarem, darem graças e louvarem o SENHOR, Deus de Israel. [5]Eles eram:
Asaf, o chefe; Zacarias, o segundo; logo a seguir, Aziel[m], Chemiramot, Jeiel, Matatias,
Eliab, Benaías, Obededom. Jeiel tocava harpas e cítaras, enquanto Asaf fazia vibrar
os címbalos. [6]Os sacerdotes Benaías e Jaziel com as suas trombetas estavam sempre
diante da arca da aliança de Deus, [7]naquele dia[n].

Cântico de David

Foi então que. pela primeira vez, David estabeleceu que se devia louvar o SENHOR,
por intermédio de Asaf[o] e seus irmãos.
[8]Louvai o SENHOR[p], aclamai o seu nome;
dai a conhecer entre os povos os seus prodígios.
[9]Cantai, entoai hinos em sua honra,
proclamai todas as suas maravilhas.
[10]Gloriai-vos no seu santo nome;
alegre-se o coração dos que procuram o SENHOR.

---

[l] Ou: *uma torta de tâmaras.* Estas referências a especialidades culinárias bíblicas são sempre de difícil identificação.

[m] O texto hebraico diz *Jeiel* como vem a seguir, mas deve ler-se *Aziel*, como em 15,18.20.

[n] A sintaxe hebraica sugere que a expressão *naquele dia* deve fazer parte da frase anterior. O complemento de tempo que abre ealmente a frase seguinte é *'az* (então). Os que, mais tarde, introduziram o sinal de fim de versículo parece não se terem apercebido deste matiz.

[o] Este encargo de David a Asaf pode servir de exemplo de como era habitual, na liturgia do templo, entregar a execução de certos cânticos a um salmista específico. Realmente Asaf tem uma coleção de salmos associados ao seu nome (Sl 50; 73-83).

[p] Esta composição literária (vv. 8-36), também conhecida como "Cântico de David", é um hino ao Senhor, intercalando louvor, agradecimento, súplica e recordações históricas. É uma antologia formada por trechos de três salmos. Três textos dos Salmos são postos um a seguir ao outro, sem qualquer interrupção, como se de um único salmo se tratasse: os vv. 8-22 reproduzem o Sl 105,1-15, que celebra a promessa e a aliança de Deus com os patriarcas; os vv. 23-33 transcrevem quase todo o Sl 96; os vv. 34-36 encontram-se no Sl 106,1.47-48, que exprime confiança na ajuda do Todo-Poderoso.

[11]Recorrei ao SENHOR e ao seu poder,
buscai continuamente a sua face.
[12]Recordai as maravilhas que Ele fez,
os seus prodígios e as sentenças da sua boca,
[13]vós, os descendentes de Israel[a], seu servo,
e filhos de Jacob, seu escolhido.
[14]Ele é o SENHOR, nosso Deus,
por toda a terra vigoram as suas sentenças.
[15]Lembrai-vos[b] eternamente da sua aliança,
da palavra que estabeleceu por mil gerações,
[16]do pacto que fez com Abraão
e do juramento que fez a Isaac.
[17]Ele confirmou-a como lei para Jacob,
como aliança eterna para Israel.
[18]Pois disse: «A ti darei a terra de Canaã,
como parte que vos cabe em herança».
[19]Vós éreis[c], então, um pequeno número,
poucos e estrangeiros naquela terra;
[20]íeis vagueando[d] de povo em povo
e de reino em reino, para outra nação.
[21]Ele não permitiu que ninguém os oprimisse
e castigou reis por causa deles:
[22]«Não toqueis nos meus ungidos,
não maltrateis os meus profetas».

[23]Cantai ao SENHOR, terra inteira,
proclamai dia após dia a sua salvação.
[24]Ide contar entre os povos a sua glória,
e as suas maravilhas a todas as nações.
[25] Pois o SENHOR é grande e digno de todo o louvor,
é mais temível que todos os deuses.
[26]Todos os deuses dos povos são apenas ídolos,
mas o SENHOR é que fez os céus.
[27]Na sua presença há majestade e esplendor,

---

[a] No Sl 105,6 o texto diz: *Abraão.* Alguns manuscritos de 1Cr 6,13 escrevem também *Abraão*. Porém, o paralelismo com o duplo nome de Jacob faz todo o sentido.
[b] No Sl 105,8 o texto diz: *Ele lembra-se;* e o advérbio eternamente que vem a seguir acomoda-se melhor à hipótese de Deus ser o sujeito, privilegiando a leitura proposta no salmo.
[c] No Sl 105,8 o texto diz: *Eles eram*.
[d] No Sl 105,8 o texto diz: *iam vagueando.*

na sua morada[e], poder e beleza.
28 Dai ao SENHOR, famílias dos povos,
dai ao SENHOR glória e poder.
29 Dai ao SENHOR a glória do seu nome,
levai as ofertas e chegai à sua presença[f];
prostrai-vos diante do SENHOR no esplendor do santuário;
30 e trema diante dele a terra inteira,
pois a terra está firme, sem vacilar.
31 Alegrem-se os céus e rejubile a terra;
proclamai entre os povos: «O SENHOR é rei!»
32 Ressoe o mar e tudo o que ele contém;
alegrem-se os campos e tudo o que neles existe.
33 Exultem de alegria as árvores dos bosques
diante do Senhor que vem,
que vem para julgar a terra!
34 Dai graças ao SENHOR, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
35 Salva-nos, ó Deus, nosso salvador,
reune-nos e liberta-nos de entre os povos,
para darmos graças ao teu santo nome,
e celebrarmos os teus louvores.
36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
desde sempre e para sempre[g].
E todo o povo dizia: «Amen!»
e «Louvor ao SENHOR!»[H].

37 David deixou ali, diante da arca da aliança do SENHOR, Asaf e os seus irmãos,
para continuamente cuidarem da arca, segundo o ritual de cada dia; 38 também desig-
nou, como porteiros, Obededom, filho de Jedutun, e Hossa com sessenta e oito
dos seus irmãos. 39 David deixou igualmente o sacerdote Sadoc e os sacerdotes, seus
irmãos, diante da morada do SENHOR, no lugar alto de Guibeon[i], 40 para oferece-
rem, constantemente, holocaustos ao SENHOR no altar dos holocaustos, de manhã
e à tarde, segundo o que está escrito na lei que o SENHOR deu a Israel. 41 Com eles

[e] Lit.: *no seu lugar.* Evitando a palavra "santuário" (*miqdash)*, o Cronista pode ter sido sensível à ideia de que no tempo de David ainda não existia o templo, que apenas Salomão edificou.
[f] Pela mesma razão de estar a situar este cântico antes da existência do templo, o Cronista parece querer evitar a expressão *entrai nos seus átrios* (Sl 96,8).
[g] Lit.: *desde a eternidade e pela eternidade.*
[h] Ou: *e louvava o SENHOR.*
[i] *Lugar alto* era o nome tradicional dado aos santuários hebraicos ou cananaicos anteriores, onde se realizavam práticas religiosas variadas. A parte dos sacrifícios, David deixou-a em Guibeon. Entretanto a mudança da arca para Jerusalém parece ser vista pelo Cronista como o passo mais significativo.

estavam Heman, Jedutun e os outros que foram escolhidos e designados pelos seus
nomes para dar graças ao SENHOR, pois é eterna a sua misericórdia. [42]Estes[a] tinham
cornetas, címbalos e outros instrumentos para acompanhar os cânticos de Deus. Os
filhos de Jedutun eram porteiros.
[43]Depois, todo o povo regressou às suas casas; e David voltou para abençoar a sua casa[b].

17 David e o templo

[1]Quando David se instalou no seu palácio, disse ao profeta Natan: «Eis que
eu vivo num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR está debaixo
dos panos de uma tenda». [2]Natan respondeu-lhe: «Faz o que te diz o teu coração,
porque Deus está contigo». [3]Mas, naquela noite, a palavra de Deus foi dirigida a
Natan nestes termos: [4]«Vai e diz ao meu servo, David: "Assim disse o SENHOR: Não
serás tu que me hás de construir uma casa para habitar. [5]Nunca habitei em casa fixa,
desde o dia em que tirei Israel do Egito até hoje, mas tenho andado de tenda em
tenda, de santuário em santuário. [6]Durante todo o tempo em que viajei com todo o
Israel, jamais pus esta questão a qualquer dos juízes de Israel, aos quais encarreguei
de apascentar o meu povo, dizendo: "Por que não me edificastes uma casa de cedro?"
[7]Pois bem, diz ao meu servo, David: "Isto diz o SENHOR dos exércitos: tirei-te dos
campos de pastagem e de andares atrás das ovelhas para seres o chefe do meu povo,
Israel. [8]Estive contigo em todos os teus caminhos, eliminei da tua frente todos os
teus inimigos e tornei-te famoso como os mais famosos da terra. [9]Dei ao meu povo,
Israel, um lugar para habitar e plantei-o ali[c]. Ele está estabelecido, jamais será abalado
e os iníquos jamais o oprimirão como outrora, [10]como nos dias em que instituí juízes
sobre o meu povo, Israel; mas humilharei todos os teus inimigos. Anuncio-te que
o SENHOR edificará uma casa para ti. [11]Quando se completarem os teus dias para
ires juntar-te aos teus pais[d], suscitarei um descendente teu, de entre os teus filhos
depois de ti, e tornarei firme a sua realeza. [12]Será ele que me construirá uma casa e
consolidarei o seu trono para sempre. [13]Serei para ele um pai e ele será para mim um
filho[e]; e jamais lhe retirarei o meu favor como o retirei àquele que te precedeu. [14]Eu
o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre e o seu trono será firme
por todos os séculos"».
[15]Natan comunicou a David toda esta visão e exatamente todas estas palavras[f].

---

[a] Ou: *entre eles, Heman e Jedutun.*
[b] Ou: *para abençoar a sua família.* A expressão, habitual na Bíblia, deve significar uma saudação sob a forma de bênção e bom augúrio.
[c] A ideia expressa pelo verbo *plantei-o* obedece ao sentido da expressão metafórica de uma vinha que é, por vezes, aplicada a Israel (Cf. Is 5,1-7).
[d] Esta expressão significa morrer, na perspetiva de que isso sitgnifica seguir o caminho dos antepassados e, finalmente, de ir juntar-se com eles.
[e] Esta relação de *pai* para *filho* é uma categoria de legitimação e de proteção entre Deus e o rei, no modo de pensar do antigo Oriente. Podemos ver isso quase como uma fórmula de entronização real em Sl 2,7 e 110,3.
[f] Os vv. 1-15 são um concentrado valioso de pensamento teológico do Cronista. O gesto de Deus é uma contrapartida de enorme grandeza. Deus não se deixa ultrapassar em generosidade, mas responde à

Oração de David

[16]Então o rei David entrou[g] e apresentou-se diante do Senhor e disse: «Quem sou eu,
ó Senhor e Deus, e quem é a minha família, para que me tenhas feito chegar até aqui?
[17]E no entanto, ó Deus, isto é ainda pouco aos teus olhos! Falaste da casa do teu servo, para
os tempos longínquos, e olhaste para mim, ó Senhor e Deus, como para um homem de
alta dignidade! [18]Que mais te poderia dizer David sobre a honra que concedes ao teu servo?
Tu conheces o teu servo. [19]Senhor, é pelo amor ao teu servo e segundo o desígnio do
teu coração que realizaste este grande prodígio, revelando toda a tua grandeza. [20]Senhor,
ninguém é semelhante a ti! Não há outro Deus como Tu, por tudo o que os nossos ouvidos
ouviram. [21]Haverá sobre a terra uma única nação comparável ao teu povo de Israel, cujo
Deus a tenha resgatado para fazer dela o seu povo, dando-lhe importância por meio de
prodígios espantosos e expulsando as nações diante do teu povo, que resgataste do Egito?
[22]Fizeste de Israel o teu povo para sempre e Tu, Senhor, tornaste-te o seu Deus.
[23]E agora, Senhor, confirma para sempre a palavra que dirigiste ao teu servo e à sua famí-
lia e faz como disseste. [24]Que ela seja verdadeira e que o teu nome permaneça e seja exaltado
para sempre, deste modo: "O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel. E
que esteja firme, diante de ti, a casa do teu servo David, [25]porque Tu, ó meu Deus, revelaste
ao ouvido do teu servo que lhe edificarás uma casa". Por isso, o teu servo ousou dirigir-te
esta prece. [26]Agora, Senhor, Tu és o Deus verdadeiro e prometeste esta felicidade ao teu
servo. [27]Digna-te, portanto, abençoar a casa do teu servo, para que permaneça para sempre
diante de ti. Uma vez que Tu, Senhor, a abençoaste, ela será abençoada para sempre».

18 Vitórias de David

[1]Depois disto[h], David derrotou os filisteus e submeteu-os, arrebatando das
suas mãos Gat e as suas povoações dependentes[i]. [2]Derrotou também os moabi-
tas, que se tornaram seus vassalos, submetidos a tributo. [3]David derrotou também

atenção e delicadeza do seu servo com a grande promessa da perenidade da sua estirpe real, no trono ao qual acaba de subir (vv. 3-15). O termo *casa* no v. 4 indica um templo que David promete construir para Deus; no v. 10, *casa* é uma dinastia que Deus construirá para David no futuro. Esta narração tem como paralelo 2Sm 7,1-17. Mas o Cronista alarga o horizonte de 2Sm 7 e projeta-o para além de Salomão, com especial ressonância de futuro, tanto mais que no tempo do Cronista, depois do exílio, a monarquia davídica tinha sido dramaticamente interrompida; sonhava-se com a sua restauração, mas não se sabia quando voltaria a existir.

g A resposta de David à promessa de perenidade política da parte de Deus exprime-se numa oração em que David evoca o tema do êxodo como início das grandes intervenções de Deus a favor do seu povo, intervenções essas que se concluem na garantia de perenidade para o trono real de David (2Sm 7,24-27).

h Os caps. 18–20 relatam as campanhas militares de David e as vitórias que alcançou, com a ajuda de Deus (18,6.13), sobre os povos vizinhos. Em 22,8 dir-se-á que David é um guerreiro que derramou muito sangue. Nesta narração, o Cronista baseia-se largamente em 2Sm 8–21, que é a sua fonte privilegiada; mas tem o cuidado de omitir tudo quanto pode reverter em desprimor do rei David, seu herói. Assim em 18,2 não refere a crueldade relatada em 2Sm 8,2; também não alude aos casos desprestigiantes ocorridos ao longo das guerrilhas de sucessão, tais como o adultério do rei (2Sm 11–12) e a revolta de Absalão (2Sm 15–18).

i Lit.: *Gat e as suas filhas.* As campanhas contra os povos vizinhos atingem os filisteus, a oeste (v.1), os moabitas, a leste (v. 2), os arameus e os amonitas, a norte-nordeste (vv. 5.11), os amalecitas e idumeus,

Hadad-Ézer, rei de Soba, em Hamat, quando este se preparava para estabelecer o
seu domínio sobre as margens do Eufrates. [4]David capturou-lhe mil carros, sete mil
cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Cortou os jarretes aos cavalos de todos
os carros, deixando apenas cem carros. [5]Os arameus de Damasco vieram em auxílio
de Hadad-Ézer, rei de Soba, mas David matou-lhes vinte e dois mil homens. [6]David
impôs-se[a] aos arameus de Damasco[b], os quais se tornaram seus vassalos, submetidos
a tributo. O Senhor deu a vitória a David em todas as suas campanhas. [7]David
apoderou-se dos escudos de ouro que os servos de Hadad-Ézer tinham e levou-os
para Jerusalém. [8]Em Tibeat e em Cun, cidades de Hadad-Ézer, também se apoderou
de grande quantidade de bronze. Com ele, Salomão fez o mar de bronze, as colunas
e os utensílios de bronze[c].

[9]Quando Toú, rei de Hamat, ouviu dizer que David tinha derrotado todo o exér-
cito de Hadad-Ézer, rei de Soba, [10]enviou o seu filho Hadoram ao rei David, para
o saudar e felicitar por ter atacado e vencido Hadad-Ézer; isto porque Toú estava
constantemente em guerra com Hadad-Ézer. Hadoram levou-lhe objetos de ouro,
de prata e de bronze. [11]O rei David consagrou esses objetos ao Senhor, juntamente
com o ouro e a prata que tomara a todas as nações, aos edomitas[d], aos moabitas, aos
amonitas, aos filisteus e aos amalecitas.

[12]Abisai, filho de Seruia, derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal[e]. [13]Impôs
governadores a Edom e todos os edomitas ficaram vassalos de David. O Senhor
dava a vitória a David em todas as suas campanhas.

[14]David reinou sobre todo o Israel, julgando e fazendo justiça a todo o seu povo.
[15]Joab, filho de Seruia, comandava o exército; Josafat, filho de Ailud, era secretário[f];
[16]Sadoc, filho de Aitub, e Abimélec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Chávecha
era escriba; [17]Benaías, filho de Joiadá, era chefe dos cretenses e dos peleteus[g], e os
filhos de David eram os primeiros ao lado do rei[h].

---

a sul (vv. 11.13). Explanar a atividade vitoriosa de David aos quatro pontos cardeais é uma maneira de o projetar com o máximo do sucesso como rei.

[a] 2Sm 8,6 sugere que David impôs *governadores*. No v. 13 diz isso explicitamente.

[b] Damasco foi uma cidade continuamente importante ao longo de toda a história dos hebreus.

[c] Mesmo não lhe tendo sido dada oportunidade de construir o templo, David recolhe riquezas e materiais que contribuem diretamente para a sua construção por ação de Salomão. Coube-lhe, portanto, o mérito do empreendimento. Esta informação é própia do Cronista.

[d] 2Sm 8,12-13 diz: *arameus*. A diferença consiste apenas na troca de um D por um R no termo hebraico usado; é uma troca muito fácil e acontece com frequência, dada a semelhança das duas consoantes.

[e] Vale do Sal é a região que fica a sul do mar Morto.

[f] Lit.: *o que tem a função de lembrar*, fórmula que pode representar diversas funções na sociedade.

[g] Lit.: *o cretense e o peleteu.* Trata-se possivelmente de grupos que integram a guarda pessoal de David. Se eventualmente os peleteus também tiverem a ver com os filisteus, ambos os grupos estariam associados entre si até pela origem, pois os filisteus são povos do mar.

[h] 2Sm 8,18 conclui dizendo que os filhos de David eram sacerdotes. O Cronista não diz isso, porque, no seu tempo, apenas os da tribo de Levi podem ser sacerdotes.

19 Guerra contra os amonitas

1 Depois disto, Naás, rei dos amonitas, morreu e sucedeu-lhe o seu filho.
2 David disse: «Vou tratar com benevolência Hanun, filho de Naás, porque o seu
pai também foi benévolo comigo [i]».

David enviou-lhe mensageiros para o reconfortarem pela morte do seu pai. Mas,
quando os servos de David entraram em território amonita para reconfortarem
Hanun, 3 os chefes dos amonitas disseram-lhe: «Acreditas que David te enviou con-
soladores para te mostrar a sua estima pelo teu pai? Não terão os seus servos vindo,
antes, para reconhecer o teu país, para o explorar e o destruir?»

4 Então, Hanun prendeu os servos de David, mandou rapar-lhes a barba e cortar-
-lhes ao meio as roupas até à cintura; depois mandou-os embora. 5 Eles puseram-se a
caminho e quando David foi informado disto enviou alguém ao encontro daqueles
homens, pois estavam muito envergonhados, e o rei ordenou-lhes: «Ficai em Jericó
até que a vossa barba cresça; depois voltai».

6 Os amonitas perceberam que se tinham tornado odiosos para David. Então
Hanun e os amonitas enviaram mil talentos de prata [j] para contratar carros e cava-
leiros de Aram-Naaraim, de Aram, de Maacá e de Soba. 7 Contrataram trinta e dois
mil carros, assim como o rei de Maacá com o seu exército, que vieram acampar frente
a Madabá. Nas suas cidades, os amonitas reuniram-se e chegaram para combater.
8 David ouviu isto e mandou sair Joab com todo o seu exército e os seus guerreiros.
9 Os amonitas saíram e organizaram-se em ordem de batalha, à porta da cidade. Os
reis que tinham chegado tomaram posição à parte, no campo. 10 Joab, ao ver que o
ataque contra ele tinha sido disposto pela frente e pela retaguarda, escolheu os mais
valentes de Israel e dirigiu o ataque contra os arameus. 11 Colocou o resto da tropa
sob o comando do seu irmão Abisai, para fazer frente aos amonitas. 12 E disse: «Se
os arameus prevalecerem contra mim, tu virás em meu socorro; se os amonitas te
levarem de vencida, eu irei socorrer-te. 13 Sê forte! Esforcemo-nos pelo nosso povo e
pelas cidades do nosso Deus; e que o Senhor faça o que achar bem».

14 Então, Joab avançou com o exército que o acompanhava, indo ao encontro dos
arameus para travar combate e estes fugiram diante dele. 15 Os amonitas, ao verem
que os arameus fugiam, também fugiram diante de Abisai, irmão de Joab, e entra-
ram na sua cidade. Então, Joab voltou para Jerusalém.

---

[i] O gesto diplomático de David para com os amonitas (vv. 1-2) resultou em ofensa e humilhação para os seus embaixadores (v. 3-4) e provocou a guerra que se vai desencadear entre Israel e Amon e os seus aliados, os arameus (v. 5-19). Comparando esta narrativa com a de 2Sm 11,1 e 12,26-30ss, pode perceber-se a preocupação do Cronista na construção de uma imagem grandiosa de David.

[j] Esta soma de prata poderia equivaler a cerca de trinta e cinco toneladas. É evidente a intenção retórica que justifica o teor dos vv. 6-7.

16Vendo-se derrotados por Israel, os arameus enviaram mensageiros para mobilizar
os arameus que estavam do outro lado do rio[a]; Chofac, comandante do exército de
Hadad-Ézer, estava à frente deles.
17Quando informaram David, ele reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão, che-
gou junto deles e preparou-se para os atacar. Colocou o seu exército em ordem de
batalha contra os arameus. 18Estes fugiram diante dos israelitas e David matou-lhes
sete mil homens dos carros e quarenta mil soldados de infantaria. Mandou matar
também Chofac, comandante do exército. 19Os vassalos de Hadad-Ézer, vendo-se
derrotados por Israel, fizeram a paz com David[b] e submeteram-se-lhe. E os arameus
não quiseram voltar a prestar auxílio aos amonitas.

20 1Na volta do ano, na época em que os reis costumavam sair para a guerra, Joab,
conduzindo um poderoso exército, arrasou o país dos amonitas e pôs cerco a
Rabá[c]. Mas David permaneceu em Jerusalém. Joab conquistou Rabá e destruiu-a.
2David retirou a coroa de Milcom[d] da sua cabeça e viu que pesava uns trinta e quatro
quilos de ouro[e]. Havia nela uma pedra preciosa, que passou para a cabeça de David,
e retirou muitos despojos da cidade. 3Também levou cativos os seus habitantes e
pô-los a trabalhar com serras, picaretas de ferro e machados[f]. David fez o mesmo com
todas as cidades dos amonitas. Depois regressou a Jerusalém com todo o seu exército.

Guerras contra os filisteus

4Depois disto[g], teve lugar uma batalha em Guézer contra os filisteus[h]. Então Sibe-
cai, o huchaíta, abateu Sipai, um dos descendentes dos refaítas, e os filisteus foram
submetidos. 5Houve também outra guerra contra os filisteus; e El-Hanan, filho de

[a] Na Síria-Palestina, falar de rio é, por antonomásia, referir-se ao Eufrates. Era o grande rio da região, tanto mais que os arameus de que se fala habitavam tradicionalmente nas suas duas margens.
[b] 2Sm 10,19 diz: *fizeram a paz com Israel*. Porém, o Cronista concentra toda a sua atenção em David.
[c] É no contexto desta guerra que 2Sm 11-12 conta a história do adultério de David com Betsabé e a morte do comandante Urias. O Cronista omite estes episódios, considerando que eram prejudiciais para a imagem de David, tal como ele a pretende transmitir.
[d] Ou: *do seu rei*. Milcom era o deus dos amonitas. A divergência de tradução deve-se ao facto de as duas palavras *Milcom* e *seu rei* se escreverem em hebraico com as mesmas consoantes.
[e] O talento de ouro corresponderia a cerca de trinta e cinco quilos. A escala resultante mantém-se na categoria retórica de hipérbole, como é habitual nesta literatura.
[f] David segue os costumes de guerra daquele tempo, reduzindo os vencidos à escravidão e a trabalhos forçados.
[g] A expressão *depois disto* pode ser um indício redacional, aludindo ao relato contido nos caps. de 2Sm 13–20, que o Cronista deixa de lado, talvez por incluírem acontecimentos do período da velhice do monarca.
[h] As batalhas referidas nos vv. 4-8 são as últimas de David contra estes vizinhos. Os filisteus são mencionados, pela primeira vez, como invasores do Egito, no tempo de Ramsés III (séc. XII a.C.); estabelecem-se na faixa de Gaza; aparecem em Canaã na história de Sansão (Jz 13-16); com David deixam de importunar seriamente Israel, embora se verifiquem ainda conflitos (cf. 1,12; 14,1-16; Is 9,11).

Jair, abateu Lami, irmão de Golias[i] de Gat, que tinha uma lança cujo cabo parecia
um rolo de tear. [6]Além disso, houve outra guerra em Gat, na qual havia um homem
de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e em cada pé;
também ele era descendente dos refaítas. [7]Provocou Israel, mas Jónatas, filho de
Chimeá, irmão de David, abateu-o. [8]Estes homens[j] eram descendentes dos refaítas
de Gat e caíram às mãos de David e dos seus servos.

21 Castigo pelo recenseamento

[1]Satan levantou-se[k] contra Israel e incitou David a fazer o recenseamento de
Israel[l]. [2]David disse a Joab e aos chefes do povo: «Ide e contai os filhos de Israel,
desde Bercheba até Dan; e trazei-me o resultado para que eu saiba o seu número»[m].
[3]Joab respondeu-lhe: «O Senhor multiplique o seu povo cem vezes mais! Ó rei,
meu senhor, não são todos eles os servos do meu senhor? Para que exige agora isto
o meu senhor? Por que haveria isto de ser motivo de culpa para Israel?»
[4]Mas o rei persistiu na ordem que dera a Joab; este andou por todo o Israel e
regressou a Jerusalém. [5]Depois entregou a David a lista do recenseamento do povo:
havia em Israel um milhão e cem mil homens aptos para manejar a espada e em Judá,
quatrocentos e setenta mil[n]. [6]Não incluiu neste recenseamento a tribo de Levi nem
de Benjamim, porque Joab abominava a ordem do rei. [7]Este facto desagradou aos
olhos de Deus, que por isso castigou Israel. [8]Então David disse a Deus: «Pequei
gravemente, ao fazer isto. Agora digna-te perdoar a falta do teu servo, pois cometi
uma grande insensatez».
[9]Então o Senhor dirigiu-se assim a Gad, vidente de David: [10]«Vai dizer a David:
"Assim disse o Senhor: Proponho-te três coisas. Escolhe uma delas e Eu a realizarei
para ti"».

---

[i] Em 2Sm 21,19 é dito que El-Hanan matou Golias. O Cronista pode ter modificado a história para não ofuscar a glória de David, que, segundo 1Sm 17, venceu sozinho o gigante. Os filisteus parece terem suscitado frequentes histórias de gigantes. No v. 6 refere-se um gigante que teria seis dedos em cada pé e em cada mão.

[j] Estas guerras com os filisteus estão descritas como combates entre um herói israelita e um gigante. Em 2Sm 21,22, diz-se que foram quatro os gigantes abatidos. Mas o Cronista só refere três combates e por isso diz *estes homens*. No outro combate tinha mostrado algumas fraquezas.

[k] O cronista achou que não devia atribuir a Deus a iniciativa de um recenseamento que a seguir é condenado por Deus (cf. 2Sm 24,1). Sendo referido sem o artigo definido próprio dos substantivos, Satan é aqui apresentado como uma personagem com o seu nome próprio, ao contrário do que acontece em Jb 1-2 e Zc 3,1.

[l] Neste trecho, o Cronista apresenta um recenseamento inoportuno de David (vv. 1-6); trata da missão do profeta Gad a David (vv. 7-13); refere o castigo e o arrependimento de David e o perdão de Deus (vv. 14-17); e relata a aquisição do terreno onde vai erguer um altar e virá a construir-se o templo (vv. 18-26).

[m] Este recenseamento não foi de iniciativa divina como o de Moisés (Nm 1-2); este foi inspirado por Satan. Apesar de o considerar como coisa negativa, o Cronista mantém-no, porque a partir dele acabou por ficar definido o lugar onde haveria de ser construído o templo (vv. 18-29). Este foi o seu lado positivo.

[n] Estes números são diferentes dos de 2Sm 29,4 e devem ter, mais uma vez, uma intenção retórica. Mesmo assim, é de notar que a parte de Israel, a do Norte, é muito mais numerosa que a de Judá.

[11]Gad foi ao encontro de David e disse-lhe: «Assim fala o Senhor: escolhe para ti, [12]entre três anos de fome ou três meses a fugir dos teus inimigos, perseguido pela sua espada, ou então três dias com a espada do Senhor, a peste e o anjo do Senhor a devastar todo o território de Israel. Agora vê que resposta devo dar àquele que me enviou».

[13]David respondeu a Gad: «Estou numa grande angústia. Mas é melhor cair nas mãos do Senhor, cuja misericórdia é imensa. Não quero cair nas mãos dos homens!»

[14]O Senhor mandou a peste a Israel e morreram setenta mil homens. [15]Depois, Deus enviou um mensageiro a Jerusalém para a destruir. Porém, quando ele estava a destrui-la, o Senhor viu-o e compadeceu-se de tal calamidade; e disse ao mensageiro destruidor: «Agora basta! Retira a tua mão».

Ora o mensageiro do Senhor estava junto da eira de Ornan, o jebuseu. [16]David levantou os olhos e viu o mensageiro do Senhor erguido entre o céu e a terra, com uma espada desembainhada na mão, estendida para Jerusalém. Então, David e os anciãos, com vestidos de penitência[a], caíram com o rosto por terra.

[17]E David disse a Deus: «Não fui eu que mandei fazer o recenseamento do povo? Fui somente eu que pequei e fiz este mal. Mas estas ovelhas, que mal fizeram elas? Por favor, Senhor, meu Deus, que a tua mão caia sobre mim e sobre a minha família, mas não sobre o teu povo como um flagelo».

[18]O mensageiro do Senhor mandou Gad dizer a David que subisse e fosse erguer um altar ao Senhor na eira de Ornan, o jebuseu. [19]David foi, segundo a ordem dada por Gad em nome do Senhor. [20]Ornan, que estava a debulhar o trigo, voltou-se e viu o mensageiro[b]; os seus quatro filhos que estavam com ele esconderam-se. [21]David aproximou-se de Ornan que, ao ver David, saiu da eira e prostrou-se diante dele com o rosto por terra.

[22]David disse-lhe: «Concede-me o espaço da tua eira para eu construir ali um altar ao Senhor, a fim de que cesse o flagelo contra o povo; pagar-te-ei o seu devido valor»[c].

[23]Ornan respondeu a David: «Toma-a e faça-a o rei, meu senhor, aquilo que parecer melhor a seus olhos. Mais ainda, dou-te os bois para o holocausto, as grades para lenha e o trigo para a oferta: dou-te tudo!»

---

[a] Lit.: *de saco.* Um mensageiro que aparece entre o céu e a terra é para o Cronista o distintivo de um lugar sagrado. E, como se de uma cerimónia programada se tratasse, David e os seus estavam ali, em modos de penitência e ao mesmo tempo de adoração. Mesmo sem templo, as funções de santuário começavam a realizar-se ali, desde aquele momento.

[b] Ou: *o rei,* seguindo a lição de alguns manuscritos e de acordo com a tradução grega dos LXX. As duas palavras têm uma forma escrita muito semelhante.

[c] David adquire o terreno, mas paga-o com a generosidade própria de um rei. Dá por ele seiscentos siclos de ouro, uma quantidade equivalente a cerca de *sete quilos de ouro* (v. 25). 2Sm 24,24 refere apenas cinquenta siclos de prata.

[24]Mas o rei David replicou a Ornan: «Não! Eu quero comprá-lo pelo seu justo
valor. Não erguerei em honra do Senhor aquilo que te pertence, nem oferecerei
um holocausto sem pagar por isso».
[25]David deu a Ornan seiscentos siclos pelo terreno, em siclos de ouro. [26]David
construiu lá um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão.
Invocou o Senhor e Ele respondeu-lhe com o fogo que desceu do céu sobre o altar
dos holocaustos.
[27]Então o Senhor ordenou ao mensageiro que metesse a espada na bainha.
[28]David, ao ver que o Senhor lhe tinha respondido na eira de Ornan, o jebuseu,
ofereceu ali sacrifícios.
[29]A morada do Senhor, que Moisés construíra no deserto, e o altar dos holo-
caustos encontravam-se, nessa altura, no lugar alto de Guibeon. [30]Mas David não
conseguiu dirigir-se a esse altar para consultar Deus, porque ficou aterrado diante
da espada do mensageiro do Senhor.

22 [1]Então David disse[d]: «Esta é a casa de Deus, o Senhor, e este é o altar dos
holocaustos de Israel».

Preparativos para a construção do templo

[2]David mandou reunir os estrangeiros residentes no país de Israel e designou os
canteiros[e] para trabalharem as pedras de talha para a construção do templo de Deus.
[3]David preparou também ferro em abundância, para fazer os pregos dos batentes
das portas e para travar as juntas, uma quantidade enorme de bronze sem medida [4]e
madeiras de cedro sem conta, que os habitantes de Sídon e de Tiro tinham trazido
a David.
[5]David dizia para consigo: «O meu filho Salomão é ainda jovem e débil; e a casa
que se há de construir ao Senhor deve ser grande e tornar-se famosa em todos os
países pela sua beleza. Eu próprio vou fazer os preparativos para ela». Por isso, antes
de morrer, David fez preparativos em grande quantidade.
[6]Depois, chamou o seu filho Salomão e ordenou-lhe que construísse um templo
ao Senhor, Deus de Israel. [7]David disse a Salomão: «Meu filho[f], eu tinha no cora-
ção a ideia de construir um templo em honra do Senhor, meu Deus. [8]No entanto,
a palavra do Senhor veio sobre mim, dizendo: "Tu derramaste muito sangue e

[d] Os caps. 22–29, à exceção do c. 27 e parte do c. 29, tratam dos preparativos para a construção do templo e da organização do seu corpo de servidores e serviços. David cuidou de tudo como se devesse ser sua toda a construção.

[e] Os estrangeiros são os restos das antigas populações de Canaã que continuaram a viver entre os hebreus. Estes são integrados no plano de construção como operários especializados. O mesmo se diz em 2Cr 2,17-18 e em 8,7-9 sobre a forma como isto se passou no tempo de Salomão. Dado que o livro das Crónicas é de uma época tardia, é de notar o papel aqui atribuído aos estrangeiros na construção do tempo, que é uma realidade particularmente sensível aos ambientes do Cronista.

[f] Ou: *a Salomão, seu filho: «Eu...* O texto consonântico segue esta leitura. O texto massorético e as antigas traduções seguem a opção apresentada acima.

empreendeste grandes guerras. Não construirás um templo em minha honra, pois
derramaste muito sangue por terra, diante de mim. [9]Porém, um filho nascido de ti[a]
será um homem tranquilo; conceder-lhe-ei tranquilidade com todos os seus inimi-
gos em redor. Portanto, o seu nome será Salomão[b]. Nos seus dias, concederei paz
e sossego a Israel. [10]Ele edificará um templo em minha honra. Será para mim um
filho e Eu serei para ele um pai[c]; e consolidarei para sempre o trono da sua realeza[d]
sobre Israel". [11]Agora, meu filho, que o Senhor esteja contigo e consigas construir
o templo do Senhor, teu Deus, conforme o que Ele predisse de ti. [12]Que o Senhor
te conceda sensatez e prudência, para que, quando reinares sobre Israel, observes a
Lei do Senhor, teu Deus. [13]Então prosperarás, se cumprires a observância das leis
e dos mandamentos que o Senhor prescreveu para Israel por meio de Moisés. Sê
forte e corajoso, não temas nem desanimes!

[14]Olha! Com o meu esforço, arranjei para o templo do Senhor cem mil talentos
de ouro, um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em quantidade incalcu-
lável[e]; arranjei também madeira e pedra, que tu podes aumentar ainda mais. [15]Tens
ao teu dispor muitos operários: pedreiros, carpinteiros e artífices hábeis em toda a
espécie de ofícios. [16]Quanto a ouro, prata, bronze e ferro, não há limite. Levanta-te!
Mãos à obra! E que o Senhor esteja contigo!»

[17]David também ordenou a todos os chefes de Israel que ajudassem o seu filho
Salomão: [18]«Bem sabeis que o Senhor, vosso Deus, está convosco e vos assegurou
a tranquilidade em todas as vossas fronteiras. Ele entregou nas minhas mãos os
habitantes do país; a terra ficou submetida ao Senhor e ao seu povo. [19]Agora entre-
gai-vos de corpo e alma a procurar o Senhor, vosso Deus. Levantai-vos e construí o
santuário de Deus, o Senhor, para trasladar a arca da aliança do Senhor e as alfaias
sagradas de Deus para o templo a edificar em honra do Senhor».

23 Organização dos levitas

[1]Sendo já velho e repleto de dias, David proclamou o seu filho, Salomão,
como rei sobre Israel[f]. [2]Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas;

---

[a] O particípio hebraico serve tanto para o tempo futuro como para o passado. As traduções antigas optaram mais pelo sentido de futuro.

[b] Salomão é um cognome dado ao sucessor de David e significa em hebraico 'o pacífico', o qual se justifica pela tranquilidade de que Israel pôde disfrutar durante o seu reinado.

[c] Cf. 1Cr 17,13 nota.

[d] Este texto é uma citação quase textual de 2Sm 7,13-14.

[e] Os números indicados representam valores propositadamente elevados, para mostrar que o templo que se iria construir era de um valor incalculável.

[f] Os caps. 23–27 descrevem como David designou Salomão seu sucessor (v. 1) e procede à nomeação do pessoal que vai ficar ligado ao culto (cc. 23–26) e às funções civis (c. 27). Após uma breve estatística dos contingentes da tribo de Levi (v. 3-5), o autor procedeu à listagem das suas classes (vv. 6-24) e das suas funções (vv. 25-32). Para a subida de Salomão ao trono o Cronista retoma 1Rs 1,1–2,1, referindo a luta entre ele e Adonias.

[3]e foi feita a contagem dos levitas com mais de trinta anos[g]; o seu número, contados
um por um, era de trinta e oito mil homens. [4]Destes, vinte e quatro mil dirigiam
os trabalhos do templo do Senhor; seis mil eram supervisores e juízes; [5]quatro mil
eram porteiros e quatro mil dedicavam-se a louvar o Senhor com os seus instru-
mentos musicais, "que eu[h] tinha mandado fazer para o louvor".
[6]David distribuiu-os por classes, segundo os filhos de Levi: Gérson, Queat e Mera-
ri. [7]Os filhos de Gérson eram Ladan e Chimei. [8]Os filhos de Ladan eram três: Jaiel,
o primogénito, Zetam e Joel. [9]Os filhos de Chimei também eram três: Chelomite,
Haziel e Haran, todos chefes de família de Ladan. [10]Chimei teve quatro filhos: Jaat,
Zina, Jeús e Beria. [11]Jaat era o primogénio, e Ziza, o segundo; mas Jeús e Beria, por
não terem muitos filhos, foram contados como uma só família.
[12]Queat teve quatro filhos: Ameram, Jiçar, Hebron e Uziel. [13]Os filhos de Ameram
foram Aarão e Moisés. Aarão e os seus descendentes foram escolhidos para oferecer
perpetuamente os dons sagrados, queimar os perfumes diante do Senhor, servi-lo
e louvar o seu nome para sempre.
[14]Quanto a Moisés, homem de Deus, os seus descendentes foram contados na
tribo de Levi[i]. [15]Os filhos de Moisés foram Gérson e Eliézer. [16]O chefe de Gérson foi
Chebuel [17]e o chefe de Eliézer foi Reabias. Eliézer não teve mais filhos, mas Reabias
teve uma descendência numerosa. [18]Chelomite foi o chefe de Jiçar. [19]Os filhos de
Hebron foram Jerias, o chefe; Amarias, o segundo; Jaziel, o terceiro; e Jecameam, o
quarto. [20]Os filhos de Uziel foram Mica, o chefe, e Jisias, o segundo.
[21]Os filhos de Merari foram Maali e Muchi. Os filhos de Maali foram Eleázar e
Quis. [22]Eleázar morreu sem filhos; teve somente filhas, que se casaram com os filhos
de Quis, seus primos. [23]Muchi teve três filhos: Maali, Éder e Jerimot.
[24]Estes são os filhos de Levi, classificados por famílias, chefes de família, segundo
o recenseamento, contados um por um. Os de idade superior a vinte anos estavam
encarregados do serviço do templo do Senhor. [25]Pois David disse: «O Senhor,
Deus de Israel, deu tranquilidade ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.
[26]Por isso, os levitas não terão mais de transportar a morada nem os utensílios para
o seu serviço».
[27]Segundo as últimas ordens de David, foi este o recenseamento dos filhos de Levi
de idade superior a vinte anos. [28]Colocados junto dos filhos de Aarão para o serviço
do templo do Senhor, tinham ao seu cuidado os átrios, as salas e a purificação de

---

[g] A idade de entrada na função levítica é aqui definida como de trinta anos. No v. 27 fala-se em vinte. Podem ser indícios de evolução das práticas a este respeito.

[h] O texto grego diz: *que ele tinha mandado fazer para o Senhor*. No entanto, o texto hebraico massorético é explícito em dizer que o próprio David cuidou em mandar fazer os instrumentos de música, como grande organizador do culto do templo e de tudo o que lhe dizia respeito. Por isso esta última parte da frase aparece como sendo uma pequena citação de palavras proferidas pelo próprio rei David.

[i] Os sacerdotes descendentes de Moisés ocupam um lugar menos elevado do que os que eram descendentes de Aarão.

todas as coisas santas e outros trabalhos do templo de Deus; [29]eles deviam ocupar-se
dos pães da oferenda, da flor de farinha para as oblações, dos pães finos sem fermen-
to, das tortas cozidas e das tortas fritas e de todas as medidas de capacidade e de
comprimento. [30]De manhã e à tarde deviam apresentar-se para dar graças e louvar o
Senhor [31]e para oferecer, regularmente, os holocaustos ao Senhor na sua presen-
ça, nos sábados, nas festas da Lua-nova e nas solenidades, segundo o número e de
acordo com os ritos prescritos. [32]Também tinham a seu cargo a guarda da tenda do
encontro e do santuário, enquanto os filhos de Aarão, seus irmãos, tinham o serviço
do templo do Senhor.

24 Organização dos sacerdotes

[1]Dos descendentes de Aarão, eis as suas classes[a]: os filhos de Aarão eram
Nadab, Abiú, Eleázar e Itamar. [2]Como Nadab e Abiú morreram antes do seu pai,
sem deixar filhos, Eleázar e Itamar exerceram o sacerdócio. [3]David, bem como Sadoc,
da linhagem de Eleázar, e Aimélec, da linhagem de Itamar, dividiram os filhos de
Aarão por classes, segundo os seus turnos de serviço. [4]Entre os filhos de Eleázar havia
mais homens do que entre os filhos de Itamar; por isso, aos filhos de Eleázar foram
distribuídos dezasseis chefes de família e aos filhos de Itamar, oito. [5]Uns e outros
foram divididos por sorteio, porque havia, tanto na família de Eleázar como na
família de Itamar, chefes do santuário e chefes da casa Deus[b]. [6]O escriba Chemaías,
filho de Natanael, da tribo de Levi, inscreveu-os na presença do rei, dos chefes, do
sacerdote Sadoc e de Aimélec, filho de Abiatar, e na presença das famílias sacerdotais
e levíticas: eram duas famílias para Eleázar e uma para Itamar[c].

[7]A primeira sorte tocou a Joiarib; a segunda, a Jedaías; [8]a terceira, a Harim; a quarta, a
Seorim; [9]a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamin; [10]a sétima, a Hacós; a oitava, a Abias;
[11]a nona, a Jesua; a décima, a Checanias; [12]a décima primeira, a Eliachib; a décima segun-
da, a Jaquim; [13]a décima terceira, a Hupa; a décima quarta, a Jesbab; [14]a décima quinta,
a Bilga; a décima sexta, a Imer; [15]a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapicés;
[16]a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Ezequiel; [17]a vigésima primeira, a Jaquin; a
vigésima segunda, a Gamul; [18]a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

[19]Assim foi o registo para o seu serviço, de modo a entrar no templo do Senhor,
segundo as regras estabelecidas por Aarão[d], seu pai, de acordo com as ordens do
Senhor, Deus de Israel.

[a] Nos vv. 1-18, são apresentadas as classes ou grupos de sacerdotes que, durante uma semana e por turnos, prestavam serviço no templo; estas classes aparecem também em vários outros lugares dos livros de Esdras e de Neemias. As vinte e quatro classes refletem a situação do sacerdócio em Israel nos tempos do Cronista. Estas classes e os seus turnos são referidos em Lc 1,5, a propósito da prestação sacerdotal de Zacarias, pai de João Baptista.

[b] É desconhecido o sentido exato destas duas categorias, no interior da classe sacerdotal do templo de Jerusalém.

[c] O texto hebraico deste versículo permite interpretações variadas.

[d] Aarão aparece como o grande organizador ou como princípio pelo qual se regula a organização da classe sacerdotal em Israel.

[20]Os chefes dos restantes levitas[e] foram: da família de Ameram, Chubael; da família de Chubael, Jedias; [21]da família de Reabias, Jisias, que era o chefe; [22]dos descendentes de Jiçar, Chelomot; da família de Chelomot, Jaat; [23]da família de Hebron, Jerias, Amarias, o segundo, Jaziel, o terceiro, Jecameam, o quarto; [24]da família de Uziel, Mica; da família de Mica, Chamir; [25]Jisias era irmão de Mica; da família de Jisias, Zacarias.

[26]Os filhos de Merari foram Maali e Muchi; Jaazias também era seu filho. [27]Os descendentes de Merari, por parte de Jaazias, foram Choame, Zacur e Ibri; [28]por parte de Maali, foram Eleázar, o qual não teve filhos, e Quis; [29]por parte de Quis, foi Jeramiel; [30]os filhos de Muchi foram Maali, Éder e Jerimot. Estes são os descendentes de Levi, segundo as suas casas patriarcais.

[31]Tal como os seus irmãos, também os filhos de Aarão entraram no sorteio, tanto as famílias do chefe como as dos irmãos mais novos, na presença do rei David, de Sadoc e Aimélec, e dos chefes de família dos sacerdotes e dos levitas.

25 Os vinte e quatro grupos de cantores

[1]David e os chefes do exército[f] separaram para o culto os filhos de Asaf, de Heman e de Jedutun, que profetizavam ao som da harpa, da cítara e dos címbalos. Esta é a lista dos homens encarregados deste serviço:

[2]Da família de Asaf: Zacur, José, Natanias e Assarela, filhos de Asaf, sob a direcção de Asaf, que profetizava sob as ordens do rei.

[3]Da família de Jedutun, eram seis filhos: Godolias, Seri, Jesaías, Chimei, Hasabias e Matatias, sob as ordens de seu pai Jedutun, que profetizava ao som da cítara, para cantar e louvar o Senhor.

[4]Da família de Heman, eram Buquias, Matanias, Uziel, Chebuel, Jerimot, Hananias, Hanani, Eliatá, Guidalti, Romameti-Ézer, Josbecassá, Malóti, Hotir e Maaziot. [5]Eram todos filhos de Heman, vidente do rei, para enaltecer o poder real, conforme a promessa divina. Deus tinha dado a Heman catorze filhos e três filhas. [6]Todos estes estavam sob a direção do seu pai, cantavam no templo do Senhor com címbalos, harpas e cítaras, ao serviço do templo de Deus. Asaf, Jedutun e Heman estavam sob as ordens do rei.

[7]O seu número, incluindo os seus parentes, instruídos na arte de cantar ao Senhor, foi de duzentos e oitenta e oito. [8]Tiraram por sorteio a ordem de serviço[g],

---

[e] A expressão *restantes levitas* sugere que nos vv. 20-31 se pode tratar de uma outra lista de levitas, que é acrescentada à anterior e seria procedente de uma época posterior.

[f] A expressão *chefes do exército* pode entender-se em sentido próprio ou em sentido analógico, na medida em que o ministério do templo é equiparado a um serviço militar. Além das Crónicas, não consta que outro livro bíblico diga que os cantores do templo *profetizavam*. Poderia entender-se que aquilo que faziam era de profetas num sentido lato, porque louvam a Deus em nome do povo; e o conteúdo daquilo que cantavam faz parte da palavra de Deus.

[g] O calendário que resulta deste sorteio estabelece o serviço dos cantores, distribuídos por vinte e quatro turnos de doze pessoas cada um, correspondendo à lista dos sacerdotes (c. 24) e dos levitas (c. 23).

sem distinguir pequenos ou grandes, mestres ou discípulos. [9]O primeiro que saiu
no sorteio foi José, que era da casa de Asaf; o segundo, Godolias, com os seus filhos
e irmãos, ao todo doze pessoas; [10]o terceiro, Zacur, com os seus filhos e irmãos, doze
pessoas; [11]o quarto, Jiceri, com os seus filhos e irmãos, doze pessoas; [12]o quinto,
Natanias, com os seus filhos e irmãos, doze pessoas; [13]o sexto, Buquias, com os seus
filhos e irmãos, doze pessoas; [14]o sétimo, Jessarela, com os seus filhos e irmãos, ao
todo doze pessoas; [15]o oitava, Jesaías, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [16]o
nono, Matanias, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [17]o décimo, Chemaías,
com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [18]o décimo primeiro, Azarel, com os seus
filhos e irmãos, ao todo doze; [19] o décimo segundo, Hasabias, com os seus filhos e
irmãos, ao todo doze; [20]o décimo terceiro, Chubael, com os seus filhos e irmãos, ao
todo doze; [21]o décimo quarto, Matatias, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze;
[22]o décimo quinto, Jerimot, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [23]o décimo
sexto, Hananias, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [24]o décimo sétimo, Jos-
becassá, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [25]o décimo oitavo, Hanani, com
os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [26]o décimo nono, Malóti, com os seus filhos
e irmãos, ao todo doze; [27]o vigésimo, Eliatá, com os seus filhos e irmãos, ao todo
doze; [28]o vigésimo primeiro, Hotir, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [29]o
vigésimo segundo, Guidalti, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [30]o vigésimo
terceiro, Maaziot, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze; [31]o vigésimo quarto,
Romameti-Ézer, com os seus filhos e irmãos, ao todo doze.

26 Organização dos porteiros

[1]Quanto às classes de porteiros[a], da parte dos coreítas estava Mechalemias,
filho de Coré, descendente de Abiasaf. [2]Filhos de Mechalemias: Zacarias, o primo-
génito; Jediael, o segundo; Zebadias, o terceiro; Jatniel, o quarto; [3]Elam, o quinto;
Joanan, o sexto; Elioenai, o sétimo.

[4]Filhos de Obededom: Chemaías, o primogénito; Jozabad, o segundo; Joá, o ter-
ceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto; [5]Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Peule-
tai, o oitavo, pois Deus tinha-o abençoado. [6]O seu filho Chemaías teve vários filhos
que governavam como chefes de famílias, pois eram homens valentes. [7]Os filhos
de Chemaías foram Oteni, Rafael, Obed, Elzabad e seus irmãos Eliú e Semaquias,
homens valentes.

[8]Todos eram descendentes de Obededom; os seus filhos e os seus irmãos foram
homens de valor e robustos para o trabalho. Os de Obededom eram ao todo sessenta
e dois.

[9]Os filhos e irmãos de Mechalemias eram homens valentes, em número de dezoito.
[10]Filhos de Hossa, descendente de Merari: Chimeri, o chefe; ainda que não fosse o

[a] Pela importância e delicadeza das suas funções, os porteiros são merecedores de especial atenção: a casa de Deus deve estar em condições de segurança e funcionalidade. Esta é a lista mais completa de porteiros (cf. 9,17-27; 16,37-38).

primogénito, seu pai fizera dele o chefe; [11]Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro;
Zacarias, o quarto. Os filhos e irmãos de Hossa eram treze no total.
[12]As classes de porteiros, tanto os chefes como os seus irmãos, tinham o encargo
de cuidar da guarda do templo do Senhor. [13]Fez-se um sorteio para cada uma das
portas, pequenas e grandes, segundo as suas famílias. [14]A porta do lado oriental[b]
coube em sorte a Chelemias e a do lado norte saíu em sorte ao seu filho Zacarias,
sábio conselheiro. [15]A do lado sul coube a Obededom; e aos seus filhos, os arma-
zéns. [16]A Chupim e Hossa coube o lado ocidental, junto à porta de Chaléquet, no
caminho que sobe. Estes corpos de guarda estavam uns em frente dos outros. [17]A
porta do lado oriental estava guardada por seis levitas; a do norte por quatro, que
se revezavam todos os dias; a do sul, por quatro, igualmente revezados todos os
dias; e quatro serviam, de dois em dois dias, nos armazéns. [18]Para o edifício anexo[c],
a ocidente, havia quatro para a calçada e dois para o edifício. [19]Estas eram as classes
dos porteiros, todos descendentes de Coré e de Merari.

Responsáveis do tesouro do templo

[20]Levitas encarregados dos tesouros[d] da casa de Deus e dos tesouros das coisas
sagradas: [21]os filhos de Ladan, filhos dos gersonitas por Ladan, chefes de famílias de
Ladan, eram os jeielitas; [22]os filhos de Jeiel, Zetam e o seu irmão Joel, guardavam o
tesouro do templo do Senhor.
[23]Descendentes de Ameram: Jiçar, Hebron e Uziel; [24]Chebuel, filho de Gérson,
filho de Moisés, era o superintendente para os tesouros. [25]Os seus irmãos, por parte
de Eliézer, eram Reabias, Jesaías, Jorão, Zicri e Chelomite. [26]Este e os seus irmãos
eram os administradores do erário sagrado: o que tinha sido entregue pelo rei David,
pelos chefes de famílias, pelos chefes de milhares e de centenas e pelos chefes do exér-
cito. [27]Tinham consagrado parte dos despojos de guerra para os gastos do templo do
Senhor. [28]Estavam também ali todos os objetos consagrados por Samuel, o vidente,
por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Seruia. Tudo o
que era consagrado estava sob a guarda de Chelomite e seus irmãos.
[29]De entre os jiçaritas, Cananias e os seus filhos estavam à frente dos assuntos civis
de Israel, como supervisores e juízes.

---

[b] As portas são geometricamente descritas (vv. 14-19) como se se pretendesse estabelecer uma geometria cósmica; era a dimensão de simbolismo na qual se procurava envolver a imagem do templo.

[c] Não é muito claro o nome nem a função deste edifício. Na tradição literária do hebraico, acabou por ficar a significar um arrabalde.

[d] Os encarregados dos tesouros do templo são os levitas. Os templos do antigo Oriente podiam juntar valiosos tesouros, fruto da sua própria atividade religiosa, cultural e também económica, e ainda os bens provenientes das ofertas espontâneas do povo.

30Os descendentes de Hebron[a], Hasabias e os seus irmãos, homens de valor em
número de mil e setecentos, cuidavam dos assuntos do Senhor e dos serviços do
rei em Israel, desde além do Jordão até ao ocidente.
31Quanto aos descendentes de Hebron, cujo chefe era Jerias, segundo a genealogia
dos seus antepassados, no quadragésimo ano do reinado de David[b], investigou-se
e encontraram-se homens de valor em Jazer de Guilead. 32Jerias e os seus parentes
eram em número de dois mil e setecentos chefes de família, homens valorosos. O
rei David deu-lhes autoridade sobre os descendentes de Rúben, sobre os de Gad e
da meia tribo de Manassés, em todos os assuntos de Deus e do rei.

27 Organização militar e civil

1Os filhos de Israel, segundo o seu número, os chefes de famílias, os oficiais
comandantes de milhares e de centenas e os seus supervisores[c], estavam ao serviço
do rei para tudo o que dizia respeito às secções; entravam e saíam do serviço a cada
mês, de modo que todos os meses do ano havia uma secção em funções; cada secção
era formada por vinte e quatro mil homens.
2À frente da primeira secção, durante o primeiro mês[d], estava Jachobam, filho de
Zabdiel, e a sua secção tinha vinte e quatro mil homens. 3Era descendente de Peres,
chefe de todos os oficiais do exército, durante o primeiro mês. 4No segundo mês,
estava à frente da secção Dodai, o aoíta; Miquelot era um dos chefes desta secção,
que contava vinte e quatro mil homens. 5O chefe da terceira secção, durante o ter-
ceiro mês, era Benaías, filho do sacerdote Joiadá; e estava à frente de vinte e quatro
mil homens. 6Benaías era o mais valente dos trinta e superava-os a todos; o seu filho
Amizabad pertencia a esta secção. 7Para o quarto mês, era Assael, irmão de Joab, ao
qual sucedeu seu filho Zebadias[e]; a sua secção contava vinte e quatro mil homens.
8Para o quinto mês, era o chefe Chamut, o zeraíta; a sua secção contava vinte e quatro

---

[a] Os nomes dos vv. 29-32 ocupam várias funções de escribas, magistrados e administradores. As suas funções exigiam da parte deles os necessários conhecimentos da lei e por essa razão são também considerados escribas.

[b] O quadragésimo ano de reinado de David é um número de valor simbólico, que o Cronista obtém intencionalmente, atribuindo a David sete anos de reinado em Hebron.

[c] O c. 27 apresenta a estrutura militar e civil do reino de David como um todo enquadrado num sistema de modelo teocrático. O facto de o reino de David não existir na realidade, ao tempo da escrita do livro por parte do Cronista, ajuda a este enquadramento. São mencionados os responsáveis pelo serviço mensal da corte (vv. 1-15), os representantes das doze tribos (vv. 16-24), os intendentes dos bens do rei (vv. 25-31) e os conselheiros reais (vv. 32-34). Os nomes destes chefes de divisão figuram entre os heróis de David (11,10-47). Além disso, nota-se algum paralelismo com o texto de 1Rs 4-5, que trata das prefeituras criadas por Salomão, para provimento dos serviços reais.

[d] O primeiro mês é sempre na primavera. É o mês da Páscoa. Na Bíblia chama-se Nisan e corresponde a março-abril, segundo o nosso calendário. Mesmo quando os hebreus passaram a adotar um calendário siro-mesopotâmico em que o início do ano é no outono, como fazem ainda hoje, a contagem bíblica dos meses continuou sempre a ser feita a partir do mês de Nisan.

[e] Nota-se aqui algum cuidado no tratamento da história. De facto, Assael foi morto por Abner, antes de David se tornar rei de todo o Israel (2Sm 2,18-23). Por isso se diz que Zebadias o veio substituir.

mil homens. [9]Para o sexto mês, era Ira, filho de Iqués de Técua; a sua secção contava
vinte e quatro mil homens. [10]Para o sétimo mês, era Heles, o pelonita, da tribo de
Efraim; a sua secção contava vinte e quatro mil homens. [11]Para o oitavo mês, era
Sibecai, o huchaíta; a sua secção contava vinte e quatro mil homens. [12]Para o nono
mês, era Abiézer de Anatot, benjaminita; a sua secção contava vinte e quatro mil
homens. [13]Para o décimo mês, era Marai de Netofa, zeraíta; a sua secção contava
vinte e quatro mil homens. [14]Para o décimo primeiro mês, era Benaías de Piraton,
efraimita; a sua secção contava vinte e quatro mil homens. [15]Para o décimo segundo
mês, era Heldai de Netofa, descendente de Oteniel; a sua secção contava vinte e
quatro mil homens.

[16]À frente das tribos de Israel[f] estavam os seguintes: de Rúben, Eliézer, filho de
Zicri; de Simeão, Chefatias, filho de Maacá; [17]de Levi, Hasabias, filho de Quemuel;
de Aarão, Sadoc; [18]de Judá, Eliú, um dos irmãos de David; de Issacar, Omeri, filho
de Micael; [19]de Zabulão, Jismaías, filho de Abdias; de Neftali, Jerimot, filho de Aze-
riel; [20]de Efraim, Hosaías, filho de Azazias; da meia tribo de Manassés, Joel, filho
de Pedaías; [21] da meia tribo de Manassés em Guilead, Jido, filho de Zacarias; de
Benjamim, Jaassiel, filho de Abner; [22]de Dan, Azarel, filho de Jeroam. Estes eram os
chefes das tribos de Israel.

[23]David não fez o recenseamento daqueles que tinham menos de vinte anos, por-
que o Senhor prometera multiplicar Israel como as estrelas do céu. [24]Joab, filho
de Seruia, começou a fazer este recenseamento, mas não o terminou, porque isso
atraiu a ira de Deus sobre Israel; portanto, o número dos que foram contados não
foi escrito nas crónicas do rei David.

[25]Azemávet, filho de Adiel, estava à frente dos tesouros do rei[g]; Jónatas, filho de
Uzias, estava à frente dos produtos que havia nos campos, nas cidades, nas vilas e
nas fronteiras. [26]À frente dos lavradores que cultivavam a terra estava Ezri, filho de
Calub; [27]Chimei de Ramá, das vinhas; Zebadias, o chefamita, dos produtos das
vinhas e adegas; [28]Baal-Hanan de Guéder, dos olivais e sicómoros da Chefela; Joás,
dos armazéns de azeite; [29]Chirtai de Saron, dos bois que pastavam em Saron; Chafat,
filho de Adlai, dos bois dos vales; [30]Obil, o ismaelita, dos camelos; Jedias de Meronot,
das jumentas; [31]Jaziz, o agareno, do gado miúdo. Todos estes eram os administrado-
res dos bens do rei David.

[32]Jónatas[h], tio de David, homem prudente e instruído, exercia a função de escriba.
Jeiel, filho de Hacmoni, era precetor dos filhos do rei. [33]Aitofel era também conse-

---

[f] Por razões que terão a ver também com o redimensionamento do território e da sua população, não são referidas as tribos de Gad e de Acher; a de José desdobra-se na dupla Efraim e Manassés. A família de Aarão (v. 17) aparece numa condição análoga à de uma tribo; e Manassés é contada como duas, a oriental e a ocidental. No total continuam a ser referidas como doze.

[g] São doze estas personagens encarregadas de aspetos setoriais do património real, economia e finanças, agricultura e pecuária. Os dois últimos são declarados como tendo ascendência estrangeira.

[h] O grupo de notáveis referido nos vv. 32-34 constituiria uma elite mais próxima, uma espécie de conselheiros de David.

lheiro do rei, e Huchai, o erequita, era amigo do rei[a]. [34]A Aitofel sucederam, depois,
Joiadá, filho de Benaías, e Abiatar. Joab[b] era general do exército real.

28 Testamento de David

[1]David reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel[c]: os chefes de tribos, os
chefes das secções que estavam ao serviço do rei, os chefes de milhares, os chefes de
centenas, os administradores dos bens e dos rebanhos do rei e dos seus filhos, assim
como os cortesãos, os guerreiros e todos os homens valentes.

[2]Erguendo-se sobre os seus próprios pés[d], o rei David disse-lhes: «Meus irmãos
e meu povo, escutai-me. Eu trazia no meu coração a intenção de edificar um tem-
plo para a arca da aliança do Senhor e para estrado dos pés[e] do nosso Deus. Fiz
os preparativos para esta construção, [3]mas Deus disse-me: "Tu não edificarás um
templo em minha honra, pois és um guerreiro e derramaste muito sangue". [4]O
Senhor, Deus de Israel, escolheu-me de entre toda a minha família para ser rei de
Israel para sempre. Pois Ele escolheu Judá como chefe; de entre as famílias de Judá,
escolheu a minha família; e de entre os meus irmãos escolheu-me a mim para reinar
sobre todo o Israel. [5]De entre todos os meus filhos, pois o Senhor deu-me muitos,
escolheu o meu filho Salomão, para se sentar sobre o trono da realeza do Senhor
em Israel. [6]Ele disse-me: "É o teu filho Salomão quem edificará o meu templo e os
meus átrios, porque Eu escolhi-o como filho e serei para ele um pai. [7]Consolidarei
o seu reino para sempre, se ele se mantiver, como hoje, firme no cumprimento dos
meus mandamentos e das minhas ordens."

[8]Agora, diante de todo o Israel, assembleia do Senhor, e aos ouvidos do nosso
Deus, vos digo: guardai e observai os mandamentos do Senhor, vosso Deus, a fim de

---

[a] *Amigo do rei* era um título possivelmente oriundo do Egito, que distinguia alguém como principal conselheiro e confidente do rei.

[b] Joab é bem conhecido como chefe militar de David. O rei recorre a ele, mesmo para serviços injustificáveis como foi aquele de facilitar a morte de Urias (2Sm 11).

[c] Estes dois caps. 28-29 formam como que o encerramento de todo o livro, como se esta primeira parte constituísse o modelo ideal. A sequência narrativa interrompida em 23,2, para descrever a última grande assembleia do povo de Israel convocada por David, é retomada neste ponto. O rei faz o seu testamento (vv. 3-7); exorta o povo e, com particular insistência, o seu filho Salomão, para que se mantenham fiéis ao Senhor (vv. 8-10; 20-21); e apresenta a Salomão o plano da construção, do recheio e das alfaias de todo o complexo do templo (vv. 11-19). David e toda a assembleia deram o seu contributo para a futura construção do templo (29,1-9). Como se de uma autêntica liturgia se tratasse, a assembleia encerra com um hino proclamado por David, assumindo uma função semelhante à de um sacerdote ou de um chantre (29,10-20). Segue-se a cerimónia de entronização de Salomão (29,21-25). Pelo sumário final, percebe-se que a intenção nuclear do livro era realmente a de fazer a apresentação do reinado de David.

[d] Com esta expressão assim pormenorizada pretende-se sublinhar a condição de David, já muito debilitada pela velhice.

[e] O santuário da arca representava também para Deus um salão de trono. Neste espaço onde se encenava a imagem de poder das monarquias, o estrado real, que servia para poisar os pés era um distintivo notório da condição e da função de rei; este elemento do cerimonial contribuía para que a visão do rei deixasse nos súbditos a experiência clara e marcante de estarem a olhar para algo situado nas alturas.

possuirdes esta esplêndida terra, deixando-a em herança aos vossos descendentes, para
sempre. [9]E tu, Salomão, meu filho, reconhece o Deus do teu pai e serve-o com um cora-
ção íntegro e alma generosa, pois o Senhor perscruta todos os corações e percebe todas
as intenções. Se tu o procurares, Ele deixar-se-á encontrar por ti; mas, se o abandonares,
Ele rejeitar-te-á para sempre. [10]Considera, portanto, que o Senhor te escolheu para
construíres uma casa que será o seu santuário. Anima-te e põe mãos à obra».
[11]David entregou ao seu filho Salomão os planos do vestíbulo e do edifício prin-
cipal, dos armazéns, das salas superiores, dos aposentos interiores e da sala do pro-
piciatório; [12]o projeto de tudo quanto tinha pensado fazer nos átrios do templo do
Senhor e de todas as salas ao redor; o plano para o tesouro do templo de Deus e dos
tesouros sagrados, [13]para as classes de sacerdotes e levitas, assim como para os diversos
serviços do culto do templo do Senhor e todos os utensílios do serviço do templo
do Senhor; [14]o modelo dos utensílios de ouro, com o peso que cada um devia ter,
e dos utensílios de prata, com o peso que cada um devia ter para cada serviço; [15]os
candelabros de ouro[f] e suas lamparinas de ouro, com a indicação do peso de cada
candelabro e de cada lamparina; do mesmo modo para os candelabros e lamparinas
de prata, com a indicação do peso de cada candelabro e das suas lamparinas; [16]o peso
de ouro para cada uma das mesas dos pães da oferenda e o peso de prata para as mesas
de prata; [17]o modelo dos garfos, das bacias e dos copos de ouro puro; dos vasos de
prata, com indicação do peso de cada vaso; [18]o modelo do altar dos perfumes, de ouro
fino, com o seu peso, e o modelo do carro[g] e os querubins de ouro, que, com as asas
estendidas, cobrem a arca da aliança do Senhor. [19]"Tudo isto estava num escrito que
o Senhor me mostrou[h], para explicar todos os pormenores do modelo".
[20]David disse ao seu filho Salomão: «Sê forte e corajoso e trabalha! Não temas
nem desanimes, pois, Deus, o Senhor, o meu Deus, está contigo, e não te há de
largar nem abandonar, até que termines toda a obra para o serviço do templo do
Senhor. [21]Aqui tens as classes dos sacerdotes e levitas para todo o serviço do templo
de Deus. Eles estarão contigo em toda a obra. Toda a espécie de voluntários, hábeis
em qualquer serviço, os chefes e todo o povo estarão às tuas ordens».

29 Ofertas para o templo

[1]O rei David disse a toda a assembleia: «O meu filho Salomão, o único que
Deus escolheu, é ainda jovem e fraco e a obra é imensa: esta fortaleza[i] não é para

[f] 1Rs 7,49 fala de dez candelabros no templo; para a tenda do encontro é referido apenas um (Ex 25,31-40; Nm 8,2).

[g] O facto de se acrescentar à imagem tradicional da arca com os serafins uma referência suplementar ao carro poderá conter alguma influência de Ez 1 e 10.

[h] O texto em primeira pessoa apresenta como que uma declaração do próprio David, sugerindo que recebeu de Deus a revelação do plano de pormenor para o templo, tal como Moisés tinha recebido o modelo do tabernáculo com os seus utensílios (Ex 25,9-40).

[i] O termo aqui utilizado para significar *fortaleza* (*birah)* é de origem persa e vem substituir a forma mais habitual de se referir ao templo como *casa* (*bait).* O templo que é o trono real de Deus (v. 2) é naturalmente visto como sendo a sua fortaleza.

um homem, mas para Deus, o Senhor. [2]Empenhei todos os meus esforços para o templo do meu Deus: ouro para os objetos de ouro, prata para os de prata, bronze para os de bronze, ferro para os de ferro, madeira para os de madeira, pedras de ónix, brilhantes e topázios, pedras preciosas, pedras de diversas cores e alabastro em grande quantidade.

[3]Além disso, por amor da casa do meu Deus, para além de tudo o que preparei para o santuário, dou para o templo do meu Deus o ouro e a prata que possuo como minha propriedade: [4]três mil talentos de ouro, ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata fina para revestir as paredes das salas; [5]ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata e para todo o trabalho de ourivesaria. Quem quer hoje oferecer espontaneamente donativos ao Senhor?»

[6]Os chefes de famílias, os chefes das tribos de Israel, os chefes de milhares e de centenas e os administradores do tesouro real fizeram donativos generosamente. [7]Deram para o serviço do templo de Deus: cinco mil talentos de ouro, dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro[a]. [8]Aqueles que possuíam pedras preciosas entregaram-nas a Jaiel, o gersonita, para o tesouro da casa de Deus. [9]E o povo alegrou-se com as suas oferendas voluntárias, pois era de coração generoso que as ofereciam ao Senhor. O próprio rei David sentiu uma grande alegria.

Oração de David

[10]Então David bendisse o Senhor diante de toda a assembleia[b], dizendo: «Bendito sejas, Senhor, Deus do nosso pai Israel, desde a eternidade e para a eternidade! [11]A ti, Senhor, a grandeza, o poder, a glória, o esplendor e a majestade, porque tudo o que há no céu e na terra te pertence, tu és rei e soberano de tudo. [12]De ti vêm a riqueza e a glória, és Tu quem tudo governa e na tua mão residem a força e o poder e com ela engrandeces e fortaleces todas as coisas. [13]Por isso, ó nosso Deus, nós te damos graças, louvando o teu nome glorioso. [14]Quem sou eu e quem é o meu povo para que possamos fazer-te voluntariamente estas oferendas? Tudo vem de ti e nós oferecemos apenas o que recebemos da tua mão. [15]Diante de ti, somos estrangeiros e hóspedes, como os nossos pais; a nossa vida sobre a terra é como sombra, sem esperança[c]. [16]Ó Senhor, nosso Deus, todas estas coisas que preparámos para construir para ti um templo em honra do teu santo nome, recebemo-las da tua mão; a ti

[a] A imensidade das ofertas simboliza a grandiosidade da obra e a firme determinação de todos colaborarem na sua realização. A referência ao dárico, sistema monetário persa usado no tempo do Cronista e que este, por antecipação, aplica ao tempo de David, é sinal de que a composição deste livro não é anterior aos tempos de Dario. O império persa teve dois reis com este nome, Dario I (521-486 a.C.) e Dario II (423-404 a.C.).

[b] Esta oração feita *diante dos olhos de toda a assembleia* apresenta-se como uma proclamação coletiva da fé desta comunidade. Ela afirma o essencial das convicções religiosas e antropológicas dos hebreus. No entanto, não explicita diretamente a perspetiva histórica e não insiste sobre a temática do êxodo, como é habitual noutros sumários teológicos da Bíblia.

[c] Isto é, sem esperança de se conseguir para ela qualquer prolongamento ou persistência.

pertencem. [17]Eu sei, meu Deus, que perscrutas os corações e agrada-te a retidão. Por
isso, é na retidão do meu coração que te ofereço tudo isto voluntariamente; e é com
alegria que vejo agora o teu povo aqui presente trazer-te, também voluntariamente,
as suas oferendas. [18]Senhor, Deus dos nossos pais, Abraão, Isaac e Israel, guarda
para sempre no coração do teu povo esta maneira de pensar, e dirige para ti o seu
coração. [19]Concede ao meu filho, Salomão, um coração íntegro, para que observe os
teus mandamentos, os teus preceitos e as tuas leis, pondo-os em prática, e te construa
a fortaleza para a qual eu fiz os preparativos».

[20]David disse a toda a assembleia: «Bendizei o Senhor, vosso Deus!» E toda a
assembleia bendisse o Senhor, Deus dos seus pais, inclinando-se e prostrando-se
diante do Senhor e diante do rei.

[21]No dia seguinte, imolaram vítimas ao Senhor e ofereceram em holocausto mil
novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, com muitas libações e sacrifícios, por todo
o Israel. [22]Nesse dia, comeram e beberam diante do Senhor com grande alegria.
Pela segunda vez[d], proclamaram rei Salomão, filho de David, e ungiram-no como
comandante diante do Senhor, ungindo igualmente Sadoc como sacerdote.

Morte de David e reinado de Salomão

[23]Salomão sentou-se no trono do Senhor[e] como rei, em vez do seu pai, David;
prosperou e todo o Israel o escutava. [24]Todos os chefes e guerreiros e todos os filhos
do rei David prestaram obediência ao rei Salomão. [25]O Senhor engrandeceu Salo-
mão ao mais alto grau, perante todo o Israel, dando-lhe um reinado glorioso como
nenhum rei de Israel teve antes dele. [26]Assim reinou David, filho de Jessé, sobre todo
o Israel. [27]Reinou em Israel durante quarenta anos: sete anos em Hebron[f] e trinta e
três em Jerusalém. [28]Morreu após uma velhice feliz, repleto de dias, cheio de riquezas
e de glória[g]. E o seu filho Salomão tornou-se rei em seu lugar.

[29]Os feitos do rei David, dos primeiros aos últimos, estão escritos nos livros de
Samuel, o vidente, na história do profeta Natan e na história do vidente Gad[h],
[30]como foi todo o seu reinado, as suas proezas e os tempos que passaram sobre ele,
sobre Israel e sobre todos os outros reinos daquelas terras.

---

[d] Uma primeira designação de Salomão como rei constava já em 23,1.

[e] É explícita a correspondência entre o trono de Deus e o de Salomão. Esta convergência exprime claramente o fundo simbólico que associa as duas realezas no sistema conceptual da teocracia.

[f] Em 3,4 e em 2Sm 5,5 diz-se que foram sete anos e seis meses.

[g] Isto é, David realizou em si o ideal de vida humana e de felicidade, com a qual sonhava o homem do Antigo Testamento.

[h] As fontes de informação que o autor refere são, pelo menos, os livros canónicos de Samuel e dos Reis que, na Bíblia hebraica, constituem, com os livros de Josué e dos Juízes, o grupo dos chamados "profetas anteriores" (2Cr 16,11), que a tradição posterior à tradução grega dos LXX classifica como livros históricos.

Paralelos

1,1: Gn 5,4-32 | **1,4:** Gn 10,1-32 | **1,24:** Gn 11,10-26 | **1,29:** Gn 25,2-4.12-16 | **1,34:** Gn 25,19; 36,1-4.9-18 | **1,38:** Gn 36,20-28.31-43.
2,1: Gn 35,23-26 | **2,3:** Gn 38, 2-7.27-30 | **2,10:** Rt 4,19-22 | **2,23:** Nm 32, 41s | **2,42:** Js 14,6-19 |
3,5: 2Sm 5,14-16; 1Cr 14,3-7 | **3,10:** Mt 1,7-12.
4,11: Js 14,6; 1Cr 2,18-24 | **4,13:** Jz 1,13 | **4,15:** Nm 13,6; Ne 11,35 | **4,24:** Gn 46,10; Nm 26,12s | **4,26:** Gn 25,13s | **4,28:** Js 19,1-8.
5,3: Gn 46,9-11; Nm 26,5s.15-8.59s | **5,9:** Nm 32,37-39 | **5,11:** Js 13,24-28 | **5,23:** Nm 32,39 | **5,27:** Gn 46,11; Ex 6,18; Nm 26,59s.
6,1: Nm 3,17-20 | **6,39:** Js 21,4-40.
7,1: Gn 46,13; Nm 26,23s; Jz 10,1 | **7,6:** Gn 46,21; Nm 26,38s; Js 21,18 | **7,13:** Gn 46,24; Nm 26,48-50 | **7,30:** Gn 46,17; Nm 26,44-47.
8,1: Gn 46,21; Nm 26,38-40 | **8,28:** 1Cr 9,34 | **8,29:** 1Cr 9,35-38 | **8,33:** 1Sm 14,49-51; 1Cr 9,34-43.
9,2: Ne 11,3-19 | **9,34:** 1Cr 8,28 | **9,35:** 1Cr 8,29-38.
10,1-12: 1Sm 31,1-13 | **10,10:** 1Sm 5,2.4 | **10,12:** 2Sm 2,5 | **10,13:** 1Sm 15,11; 13,13; 28.8-19.
11,1: 2Sm 5,1-3 | **11,4:** 2Sm 5,6-10 | **11,11:** 2Sm 23,8-39.
13,5: 2Sm 6,2-11.
14,1: 2Sm 5,11-16 | **14,3:** 1Cr 3,5-8 | **14,8:** 2Sm 5,17-23.
15,15: Nm 7,9; 2Sm 6,12-19 | **15,25:** 2Sm 6,12-19 | **15,27:** 1Sm 2,18.
16,8: Sl 105,1-15 | **16,23:** Sl 96 | **16,34:** Sl 106,1.47s | **16,43:** 2Sm 6,19s.
17,1: 2Sm 7,1-29.
18,1: 2Sm 8,1-18.
19,1: 2Sm 10,1-19.
20,1: 2Sm 11,1-12,31 | **20,4:** 2Sm 21,18-22.
21,1: 2Sm 24,1-17 | **21,18:** 2Sm 24,18-25.
22,3: 1Rs 5,31-32 | **22,14:** 1Cr 29,2-19.
23,1: 1Rs 1, 1-21 | **23,15:** 1 Cr 24,20-30; 26,24s | **23,31:** Nm 28-29.
24,1: Nm 3,2-4.
25,1: 1Cr 16,37-43; 2Cr 29,2-5.
26,1: 1Cr 9,17-27 | **26,10:** Gn 48,13-20 | **26,27:** Nm 31,48-54.
27,7: 2Sm 2,18-23 | **27,33:** 2Sm 15,31s; 16,17.
28,2: 2Cr 6,7-11; Sl 132,7 | **28,4:** 1Rs 8,20s | **28,6:** 1Cr 17,12s; 22,10s.
29,1: 1Cr 22,14-16 | **29,22:** 1Rs 1,38s.